

Abandono **Acolhimento** Aldeia **Aliteração** Alteridade **Ambiguidade** Anáfora **Ancestral**
Antítese **Antonímia** Antônimo **Antonomásia** Aposto **Argumentar** Argumento de Autoridade
Artigo de Opinião Aspas **Assíndeto** Assonância **Barroco** Cânone Literário **Capacitismo** Capital
Cultural **Catacrese** Choro *Clarice Lispector* Classe Gramatical **Clímax** Coerência **Coesão Textual**
Comparação *Conceição Evaristo* Conectivos **Conjunção** Conto **Cultura** Cultura Popular **Cursinho**
Popular Desenlace **Dicotomia** Dignidade **Dígrafo** Dinâmica **Discriminação** Discurso de Ódio
Discurso Direto Indireto e Indireto Livre Educação Popular **Elipse** Empatia **Epistemicídio**
Escrevivência **Eufemismo** Fábula **Fake News** Figuras de Linguagem **Função da Linguagem**
Gênero Textual **Gramática** Hiperônimo **Hipérbole** Identidade **Intertextualidade** Ironia **Leitor**
Liberdade **Língua e Linguagem** Linguagem Conotativa **Linguagem Denotativa** Literatura
Machismo Metáfora **Metonímia** Modernismo **Morfema** Narrador **Narrador-observador**
Narrador-personagem **Narrador não confiável** Neologismo **Onomatopeia** Oxímoro **Paradoxo**
Paródia **Perífrase** Pleonasma **Polissemia** Pontuação **Preconceito** Redação **Racismo** Regionalismo
Silêncio Sinônimo **Tese** Trovadorismo **Uberização** Variedade **Linguística** Verbo **Voz Ativa** Voz
Passiva **Vulnerabilidade**

VESTIBULÁRIO

GUIA DE VERBETES PARA O VESTIBULAR

ORGANIZAÇÃO

Julia Ribeiro Chiquetto
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh
Raya Louise Silva de Almeida
Silvana Oliveira

VESTIBULÁRIO

**GUIA DE
VERBETES
PARA O
VESTIBULAR**

VESTIBULÁRIO

GUIA DE VERBETES PARA O VESTIBULAR

ORGANIZAÇÃO

Julia Ribeiro Chiquetto

Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

Raya Louise Silva de Almeida

Silvana Oliveira

COPYRIGHT © 2025 ORGANIZADORAS

COPYRIGHT © 2025 ACADÊMICA

EDITORES

Paulo Sandrini

Daniel Osiecki

REVISÃO

Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

Silvana Oliveira

PROJETO GRÁFICO & CAPA

Paulo Sandrini

ARTE-FINAL (DIAGRAMAÇÃO)

Luciano Popadiuk

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vestibulário: guia de verbetes para o vestibular Curitiba, / org. Julia Ribeiro Chiquetto... [et al.]. 1. ed. Curitiba, PR: Acadêmika, 2025.

Outros orgs: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh, Raya Louise Silva de Almeida, Silvana Oliveira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-989678-0-2

1. Educação 2. Glossários, vocabulários etc.
3. Vestibulares I. Chiquetto, Julia Ribeiro.
- II. Saleh, Pascoalina Bailon de Oliveira.
- III. Almeida, Raya Louise Silva de.
- IV. Oliveira, Silvana.

25-317055.0

CDD-379.1662

Índices para catálogo sistemático: 1. Verbetes : Vestibulares : Ensino superior 378.1662

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

2025

Todos os direitos desta edição reservados à

AO SELO ACADÊMICA, DA KAFKA EDITORA E PRODUÇÕES GRÁFICAS LTDA.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos e bem-vindas ao **Vestibulário**, o seu guia de verbetes para o vestibular!

Esta é a primeira produção coletiva das pessoas que passaram pelo Cursinho Popular da UEPG desde o ano de 2022. Trata-se de uma coletânea produzida de maneira espontânea, com a contribuição plural de vários bolsistas e colaboradores do Cursinho em diferentes momentos de sua execução.

A pluralidade dos verbetes desta coletânea espelha um pouco a dinâmica de funcionamento do Cursinho Popular da UEPG, desde a sua primeira edição em 2018. Recebemos financiamento público sazonal em vários períodos desde então, no entanto a regularidade e a sequência desse financiamento não é uma garantia permanente, então o vínculo de professores orientadores e bolsistas só pode ser garantido por, no máximo, 12 meses. Essa realidade fez com que as Equipes que passaram pelo Cursinho Popular fossem muito diversas, com isso, enfrentamos certa insegurança para aqueles que atuam na linha de frente do projeto, mas por outro lado, temos a oportunidade de receber diversos agentes, em diferentes momentos de sua formação acadêmica e profissional.

Dessa dinâmica nasceu a produção do Vestibulário, junção dos termos “vestibular” e “vocabulário”, ideia que nos foi dada pelo Prof. Dr. Evanir Pavloski, um dos professores que colaborou com o Projeto em vários momentos. O principal objetivo desta publicação é funcionar como uma ferramenta de consulta prática e eficaz para todos os vestibulandos e professores envolvidos com a preparação para vestibulares.

O Cursinho Popular da UEPG está vinculado, em sua edição de 2025, ao Projeto de extensão “Política de cotas e acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG” e é destinado a estudantes de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social e econômica. O Projeto se configura como uma ação afirmativa de divulgação e implementação das cotas na Universidade Estadual de Ponta Grossa e também em outras Instituições de Ensino Superior públicas no Paraná e em todo o Brasil. Embora o projeto

conte com a dedicação de professores e bolsistas de diversas áreas, esta iniciativa é uma contribuição específica da equipe de Letras, formada por docentes e acadêmicos da UEPG.

Assim, esta obra foi organizada como um vocabulário escolar, com verbetes dispostos em ordem alfabética. Aqui, você encontrará definições claras e concisas de conceitos essenciais das áreas de Gramática, Redação, Literatura e também conceitos associados a políticas de inclusão, selecionados para facilitar a sua preparação para os vestibulares.

A organização desta obra é resultado da dedicação da equipe de Letras do Cursinho Popular da UEPG, composta pelas professoras doutoras Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh e Silvana Oliveira, assim como pelas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Julia Ribeiro Chiquetto e Raya Louise Silva de Almeida.

O caminho de um estudante que se prepara para o vestibular é feito de muitos desafios, mas, acima de tudo, de muita persistência. O Vestibulário nasceu da convicção de que o acesso ao conhecimento deve ser acessível, plural e diverso para que todos possam se apropriar das ferramentas necessárias para alcançar seus sonhos.

Ao longo deste livro, trazemos conceitos dos campos dos Estudos da Linguagem, com ênfase para Gramática, Redação, Literatura, políticas de inclusão, transformando-os em verbetes claros e acessíveis. Nosso desejo é que estes verbetes se tornem apoio não apenas para memorizar definições, mas também para construir segurança e esperança em cada um dos seus leitores e leitoras.

Este projeto é uma extensão do trabalho do Cursinho Popular da UEPG, e cada página contém o nosso compromisso com a democratização do ensino superior. Acreditamos que por meio da educação podemos ter um futuro mais justo e com garantia de igualdade de direitos.

Desejamos a você sucesso em suas provas e em sua vida!

JULIA RIBEIRO CHIQUETTO
PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH
RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA
SILVANA OLIVEIRA

SUMÁRIO

[11]	ABANDONO	[45]	CLÍMAX
[12]	ACOLHIMENTO	[46]	COERÊNCIA
[13]	ALDEIA	[47]	COESÃO TEXTUAL
[14]	ALITERAÇÃO	[49]	COMPARAÇÃO
[15]	ALTERIDADE	[50]	CONCEIÇÃO EVARISTO
[16]	AMBIGUIDADE	[52]	CONECTIVOS
[18]	ANÁFORA	[53]	CONJUNÇÃO
[19]	ANCESTRAL	[55]	CONTO
[20]	ANTÍTESE	[56]	CULTURA
[21]	ANTONÍMIA	[57]	CULTURA POPULAR
[22]	ANTÔNIMO	[58]	CURSINHO POPULAR
[23]	ANTONOMÁSIA	[59]	DESENLACE
[24]	APOSTO	[60]	DICOTOMIA
[26]	ARGUMENTAR	[61]	DIGNIDADE
[27]	ARGUMENTO DE AUTORIDADE	[62]	DÍGRAFO
[28]	ARTIGO DE OPINIÃO	[63]	DINÂMICA
[30]	ASPAS	[64]	DISCRIMINAÇÃO
[32]	ASSÍNDETO	[65]	DISCURSO DE ÓDIO
[33]	ASSONÂNCIA	[66]	DISCURSO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE
[34]	BARROCO	[67]	EDUCAÇÃO POPULAR
[35]	CÂNONE LITERÁRIO	[68]	ELIPSE
[37]	CAPACITISMO	[69]	EMPATIA
[38]	CAPITAL CULTURAL	[70]	ÉPISTEMICÍDIO
[39]	CATACRESE	[71]	ESCREVIVÊNCIA
[40]	CHORO	[72]	ESTEREÓTIPO
[41]	CLARICE LISPECTOR	[73]	ESTILO
[43]	CLASSE GRAMATICAL	[75]	EU LÍRICO

[77]	FÁBULA	[115]	LINGUAGEM INCLUSIVA
[78]	FAKE NEWS	[116]	LINGUAGEM NÃO VERBAL
[79]	FIÇÃO	[118]	LITERATURA DE CORDEL
[80]	FIGURAS DE LINGUAGEM	[119]	LITERATURA INDÍGENA
[82]	FOME	[120]	LOCUÇÃO
[83]	FONEMA	[121]	MACHADIANO
[84]	FUNÇÕES DA LINGUAGEM	[122]	MACHADO DE ASSIS
[85]	GABARITO	[123]	MEMÓRIA
[86]	GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO	[124]	MEMÓRIA COLETIVA
[88]	GERÚNDIO	[125]	METÁFORA
[89]	GRADAÇÃO	[126]	METALINGUAGEM
[90]	GRILAGEM DE TERRAS	[127]	METAPOESIA
[92]	HEGEMONIA	[128]	METONÍMIA
[94]	HETEROIDENTIFICAÇÃO	[129]	MODERNISMO
[95]	HIPÉRBOLE	[130]	MORFEMA
[96]	HIPERTEXTO	[132]	NARRADOR NÃO CONFIÁVEL
[97]	HISTÓRIA	[134]	NARRADOR-OBSERVADOR
[98]	HOMONÍMIA	[135]	NARRADOR-ONISCIENTE
[100]	IDENTIDADE	[136]	NARRADOR-PERSONAGEM
[101]	IMPERATIVO	[137]	NATURALISMO
[102]	INDÍGENA	[138]	NEOLIBERALISMO
[103]	INFINITIVO	[139]	NEOLOGISMO
[104]	INFOXICAÇÃO	[141]	NORMA CULTA
[105]	INTERLOCUTOR	[143]	NORMA-PADRÃO
[106]	INTERTEXTUALIDADE	[144]	NOVELA
[108]	INVISIBILIDADE	[145]	OBJETO DIRETO
[109]	IRONIA	[146]	OBJETO INDIRETO
[110]	LÉXICO	[147]	ONOMATOPEIA
[111]	LIBERDADE	[148]	OPINIÃO
[112]	LÍNGUA E LINGUAGEM	[149]	ORAÇÃO
[114]	LÍNGUA TUPI		

[151]	ORAÇÃO COORDENADA	[187]	ROMANCE
[152]	ORAÇÃO SUBORDINADA	[188]	ROMANTISMO
[154]	OXÍTONA	[189]	SAMAUMEIRA
[155]	PARADOXO	[190]	SILÊNCIO
[156]	PARASSÍNTESE	[191]	SIMBOLISMO
[157]	PARONÍMIA	[192]	SINCRETISMO RELIGIOSO
[159]	PARONOMÁSIA	[193]	SINESTESIA
[160]	PAROXÍTONA	[194]	SINONÍMIA
[161]	PARTICÍPIO	[195]	SINÔNIMO
[162]	PERÍFRASE	[196]	SOLIDÃO
[163]	PERÍFRASE VERBAL (OU LOCUÇÃO VERBAL)	[197]	SUBJETIVIDADE
[165]	PLEONASMO	[198]	SUJEITO
[166]	POEMA	[200]	TESE
[167]	POLISSEMIA	[201]	TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO
[168]	PONTUAÇÃO	[202]	TIPO TEXTUAL
[170]	POVOS ORIGINÁRIOS	[203]	TRANSITIVIDADE VERBAL
[171]	PRECONCEITO	[205]	UBERIZAÇÃO
[172]	PRECONCEITO LINGUÍSTICO	[206]	VERBO
[173]	PREDICADO	[208]	VERBO DE LIGAÇÃO
[174]	PRIVATIZAÇÃO	[209]	VERBOS IRREGULARES
[175]	PROBLEMÁTICA	[210]	VEROSSIMILHANÇA
[176]	PROPÁROXÍTONA	[211]	VÍCIO DE LINGUAGEM
[177]	PROSA	[212]	VIOLÊNCIA
[178]	PROSOPOPEIA	[213]	VOCATIVO
[179]	QUILOMBO	[214]	VOZ ATIVA
[181]	RACISMO	[215]	VOZ PASSIVA
[182]	REALISMO	[217]	VULNERABILIDADE
[184]	REGIONALISMO	[218]	ZEUGMA
[185]	RESISTÊNCIA	[219]	Sobre as organizadoras
[186]	RESISTÊNCIA CULTURAL		

ABANDONO

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

✎ **substantivo masculino**

ETIMOLOGIA: der regr *abandonar*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: deixar de lado, para trás algo ou alguém; Deixar de cuidar, amar, proteger intencionalmente; Invisibilizar; Deixar à margem.

EXEMPLO

- Fiquei no quarto escuro, ouvindo os passos dele indo embora, como se levasse o pouco que ainda era meu.” (Conceição, Evaristo, p.28, 2016)

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Abandono*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/abandono/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

ACOLHIMENTO

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “acolhimento” deriva de “acolher”, do latim *accolligere*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: acolhimento é o ato de receber e reconhecer o outro em sua dignidade, história e saberes, por meio da empatia, da escuta e do respeito, construindo um ambiente de confiança. Em contextos educacionais e sociais, constitui-se como ação política e ética que promove inclusão, cuidado e humanização das relações.

EXEMPLO

- Professores que ouvem seus alunos com atenção e os incentivam estão, com isso, promovendo o acolhimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MICHAELIS. *Acolhimento*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/acolhimento>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ALDEIA

(ESCRITO POR SOLENE APARECIDA DOS SANTOS BARBOSA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do árabe *ad-daya*, significando “lugar com pequena aglomeração de casas”.

DEFINIÇÃO: lugar onde vivem poucas pessoas. No livro *Ay Kakyri Tama*, o termo aparece também em Tupi como “Rytama”, sendo a forma adequada de designar um local de habitação indígena, antes erroneamente chamado de “tribo”.

EXEMPLOS

- “Vivendo na rytama (aldeia) do branco / Minha uka se modificou / Mas, a nossa luta pelo respeito / Essa ainda não terminou.”
- “Eu moro na cidade / Esta cidade também é nossa aldeia / Não apagamos nossa cultura ancestral.”

REFERÊNCIA

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. 2. ed. São Paulo: Pólen, 2018.

ALITERAÇÃO

(ESCRITO POR GISELE MACIEL)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *alliteratio*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: aliteração é uma figura de linguagem, classificada como um recurso sonoro literário. Ela consiste na repetição de sons consonantais (consoantes) iguais ou semelhantes em palavras que estão próximas. A aliteração é utilizada para criar ritmo, dar ênfase ou evocar sensações e atmosferas específicas no texto.

EXEMPLO

- “Três pratos de trigo para três tigres tristes.” (Neste exemplo, observa-se a repetição dos sons de “t” e “tr”, que conferem ritmo e sonoridade à frase).

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática. Texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2005.

MICHAELIS. *Aliteração*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/aliteracao>. Acesso em: 30 jun. 2025

ALTERIDADE

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *alteritas*, derivado de *alter*, que significa “outro”, “diferente”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: alteridade é a capacidade de reconhecer e respeitar o outro em sua diferença. Esse conceito é fundamental em discussões sobre identidade, cultura e ética, pois nos convida a sair da própria perspectiva para compreender o outro sem reduzi-lo ao que somos.

EXEMPLO

- Praticar a alteridade é escutar as vivências indígenas sem querer encaixá-las em padrões ocidentais.

REFERÊNCIA

LEVINAS, Emmanuel. *Totalidade e Infinito*. Duas Cidades, 2000.

AMBIGUIDADE

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *ambiguitas*, derivado de *ambiguus*, que significa “duplo”, “incerto”, formado por *ambi-* (“ambos”) + *agere* (“agir”, “conduzir”). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: a ambiguidade ocorre quando uma palavra, expressão ou estrutura frasal permite mais de uma interpretação, tornando impreciso ou duvidoso o significado do enunciado. Essa característica pode gerar confusão para o interlocutor, que fica em dúvida sobre qual sentido adotar.

Por exemplo, na frase “Eu gosto muito de tênis”, pode-se entender tanto que a pessoa gosta de um tipo de calçado quanto que gosta do esporte tênis. Além disso, a ambiguidade pode estar na construção da frase, como em “Contribuí com o trabalho de uma amiga muito cansada.”, que pode significar que quem estava cansada era a amiga ou a pessoa que contribuiu.

É possível evitar ambiguidades reformulando a frase, como em: “Eu gosto muito de usar tênis.” ou “Eu gosto muito de jogar tênis.”; “Contribuí com o trabalho de uma amiga, eu estava muito cansada.” ou “Contribuí com o trabalho de uma amiga, ela estava muito cansada.”

EXEMPLOS

- “Eu gosto muito de tênis.” (ambiguidade entre calçado e esporte)
- “Contribuí com o trabalho de uma amiga muito cansada.” (ambiguidade sobre quem está cansado)

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Ambiguidade*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. São Paulo: Lexikon, 2013.

ANÁFORA

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

☞ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *anáphora*, que significa “repetição” ou “retorno”.

DEFINIÇÃO: anáfora é uma figura de linguagem que consiste na repetição de uma ou mais palavras no início de versos, frases ou orações consecutivas, com o objetivo de criar ritmo, ênfase e coerência textual.

EXEMPLOS

- “Se você gritasse, Se você gemesse, Se você tocasse, A mesma canção...” (Cecília Meireles)
- “Tudo cura o tempo, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.” (Padre Vieira)

REFERÊNCIA

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

ANCESTRAL

(ESCRITO POR SOLENE APARECIDA DOS SANTOS BARBOSA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do francês antigo ancestral, derivado de *ancestre* (“aquele de quem se descende”).

DEFINIÇÃO: pessoa de quem se é descendente; antepassado. Também pode indicar algo originário de tempos antigos.

EXEMPLOS

- “Não apagamos nossa cultura ancestral.”
- “Mas hoje, revivo e resgato a chama / ancestral de nossa memória.”

REFERÊNCIA

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. 2. ed. São Paulo: Pólen, 2018.

ANTÍTESE

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *antíthesis*, formado por *anti-* (“contra”) + *thesis* (“posição”), significando “posição contrária” ou “oposição”.

DEFINIÇÃO: antítese é uma figura de linguagem que consiste na aproximação de palavras ou ideias com sentidos opostos, criando contraste dentro do enunciado. Diferente do paradoxo, a antítese coloca termos contrastantes lado a lado para destacar suas diferenças e intensificar significados. Muito utilizada em textos poéticos, publicitários e argumentativos, a antítese amplia o efeito expressivo e dramático da linguagem, provocando impacto e clareza no contraste.

EXEMPLOS

- “O ódio e o amor andam lado a lado.”
- “Na tristeza e na alegria, ele permaneceu firme.”
- “Ela era o silêncio dele; ele, o grito dela.”

REFERÊNCIA

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

ANTONÍMIA

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 Substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *antonymía*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: antonímia é a relação semântica que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados opostos ou contrários. Essa oposição de sentido é um recurso fundamental para expressar contrastes e é amplamente utilizada na língua, especialmente em contextos literários para criar dualidade, conflito ou dar ênfase a ideias.

EXEMPLOS

- Alto e baixo
- Bom e mau
- Claro e escuro

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Antonímia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/antonimia>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

ANTÔNIMO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *antonymos*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: antônimo é o termo utilizado para designar palavras que possuem significado oposto em relação a outra palavra. É, portanto, o contrário de sinônimo.

EXEMPLO

- Exemplos são os pares “caro” e “barato”, “bonito” e “feio”, “cedo” e “tarde”, que têm significados opostos.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://tinyurl.com/23nj8p5t>. Acesso em: 14 jul. 2024.

MICHAELIS. *Antônimo*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/antonimo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ANTONOMÁSIA

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *antonomásia*, de *anti-* (em lugar de) + *onoma* (nome) – literalmente, “em lugar do nome”. (FIORIN, 2006)

DEFINIÇÃO: antonomásia é uma figura de linguagem que consiste na substituição de um nome próprio por uma expressão que o caracteriza ou, inversamente, na utilização do nome próprio em lugar de um nome comum ou expressão.

Frequentemente usada para ressaltar uma característica marcante de uma pessoa conhecida, a antonomásia é considerada uma forma específica de perífrase.

EXEMPLOS

- Rei do Futebol foi homenageado → Pelé
- Poeta dos Escravos comoveu uma geração → Castro Alves
- Dama do Crime publicou mais um best-seller → Agatha Christie

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

CAMPOS, Marilene; MOURA, Neusa Ribeiro. *Gramática Reflexiva*. São Paulo: FTD, 2011.

APOSTO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *appositus*, participio passado de *appōnēre*, que significa “colocar junto”, “acrescentar”. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: o aposto é um termo acessório da oração, nela inserido para explicar, ampliar, resumir, ou desenvolver o conteúdo de algum de seus termos ou da oração inteira. O aposto assume a mesma função sintática do termo com o qual se relaciona. Pode aparecer entre vírgulas, após dois-pontos ou em outras formas de destaque. Poser classificado como:

- **Explicativo:** esclarece ou identifica um termo.
- **Enumerativo:** lista elementos relacionados a um termo anterior.
- **Recapitulativo ou resumitivo:** retoma e resume uma sequência de termos.
- **Especificativo:** identifica com precisão um substantivo, geralmente um nome próprio. Não é marcado por sinal de pontuação.
- **Comparativo:** estabelece comparação com outro termo.

EXEMPLOS

- “Marta, jogadora de futebol, conquistou muitos prêmios.”
(*explicativo*)
- “Aqui, vendemos de tudo: alimentos, roupas, brinquedos...”
(*enumerativo*)
- “Vôlei, basquete, handebol, todos são bons.” (*Recapitulativo* ou *resumitivo*)

- “A aluna Amanda deve comparecer à diretoria imediatamente.”
(*especificativo*)
- “O novo carro dela, uma verdadeira espaçonave, é gigante!”
(*comparativo*)

REFERÊNCIAS

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2003.

MICHAELIS. Aposto. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MUNDO EDUCAÇÃO. Aposto: características. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/caracteristicas-aposto.htm>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ARGUMENTAR

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

verbo

ETIMOLOGIA: do latim *argumentari*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: ato de convencer pela palavra outra pessoa, um interlocutor. Quando argumentamos, tentamos dar motivos para uma ou mais pessoas concordarem com nosso posicionamento diante de uma questão ou problemática, e, para isso, é necessário um arcabouço de informações prévias para articular bem os argumentos favoráveis ou mesmo contrários a uma temática.

EXEMPLO

- “O jovem argumentou: “portanto, acreditamos que a educação deve ser um Direito Universal de todas as crianças e adolescentes, porque ela os retira de um mundo de desesperança e desinformação e os coloca em um mundo de conhecimento e possibilidade de ascensão social e econômica”.

REFERÊNCIA

ARGUMENTAR. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ARGUMENTAR%20/>> Acesso em: 26 jun. 2025.

ARGUMENTO DE AUTORIDADE

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 locução substantiva

ETIMOLOGIA: do latim *auctoritas*, que significa “influência, prestígio”.

DEFINIÇÃO: argumento de autoridade é um tipo de estrutura argumentativa em que se utiliza a fala ou opinião de uma figura reconhecida como especialista em determinado assunto para dar credibilidade a uma tese defendida. É comum em textos dissertativos-argumentativos e científicos.

EXEMPLO

- “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacina é eficaz e segura.”

REFERÊNCIA

KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2007.

ARTIGO DE OPINIÃO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: “artigo” vem do latim *articulus*. “Opinião” vem do latim *opinio*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: Artigo de Opinião é um gênero textual dissertativo-argumentativo que faz parte do campo jornalístico. Ele circula em jornais, revistas, páginas de notícias e blogs na internet, exigindo uma linguagem atraente desde o título para captar o interesse do leitor.

O principal objetivo desse gênero é convencer o leitor sobre a validade do posicionamento do autor em relação a um tema polêmico, que gera debates. Para isso, o texto deve apresentar uma boa argumentação, utilizando uma linguagem leve e emotiva que mantenha o leitor interessado e receptivo à opinião defendida. É fundamental que o autor conheça seu público-alvo para mobilizar estratégias argumentativas eficazes, como, por exemplo, ao argumentar sobre uma greve para um grupo político, citando direitos ameaçados ou resultados positivos de manifestações anteriores. O artigo de opinião é composto por:

- **Introdução:** contextualiza o tema e apresenta o ponto de vista a ser defendido.
- **Desenvolvimento:** defende o ponto de vista por meio de argumentos.
- **Conclusão:** reitera o ponto de vista e os argumentos, buscando provocar e instigar o leitor, podendo também apresentar uma proposta de solução.

Na sua composição, são frequentemente utilizadas perguntas retóricas para dialogar diretamente com o leitor. O uso da primeira pessoa do singular

ou do plural é recomendado, pois o texto expressa a opinião do autor, e não necessariamente a do veículo de comunicação. Outra característica é a **refutação**, que consiste em apresentar e contra-argumentar vozes contrárias ao ponto de vista defendido, aumentando as chances de convencimento do leitor ao demonstrar a fragilidade dos argumentos opostos.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MICHAELIS. *Artigo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/artigo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Opinião*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/opinioao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ASPAS

(ESCRITO POR PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

👉 substantivo feminino (plural)

ETIMOLOGIA: do latim *aspargo*, relacionado a “esparso, separado”. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: as aspas são um sinal de pontuação, ainda que nem todos os gramáticos a reconheçam como tal. Sua principal função é alertar o leitor sobre a condição específica de uma palavra ou segmento no texto.

Em um contexto monológico (onde há uma única voz principal), as aspas indicam que:

1. A palavra ou expressão aspeada se refere a si mesma (uso metalinguístico), por Exemplo “Cicatriz” termina com “z”.
 2. O autor utiliza a palavra ou expressão, mas não a assume totalmente, por exemplo, *Há 525 anos o Brasil era “descoberto”*.
- a. Já em um contexto de diálogo, as aspas têm a função de indicar ao leitor que o segmento delimitado por elas é uma citação. Essa citação pode ser:

Exemplo *Toda vez que eles se encontram, a conversa se encaminha para o final do mesmo jeito: “e aí, quando é que nós vamos fazer aquela viagem?”*.

- b. uma designação, isto é, um nome próprio (título de livro, de filme, de um objeto singular/particular), inserido na linearidade do texto.

Exemplo *A seção “Debates” tem como objetivo dar espaço a diferentes posicionamentos sobre um mesmo tema.*

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Dizer ao outro no já-dito: interferências de alteridades – interlocutiva e interdiscursiva – no coração do dizer. *Letras de Hoje*, v. 46, n. 1, p. 6-20, jan./mar. 2011.

DAHLET, V. *As (man)obras da pontuação: usos e significações*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

SALEH, P. B. O. A pontuação enunciativa e a configuração das instâncias narrativas em notícias infantis. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 33, n. 4, out./dez. 2017.

ASSÍNDETO

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *asýndeton*, formado por *a-* (negação) + *syndetos* (ligado, unido), significando literalmente “não ligado”.

DEFINIÇÃO: o assíndeto é uma figura de construção que consiste na omissão de conjunções coordenativas, especialmente as aditivas, entre termos ou orações que normalmente estariam ligados por elas. Essa supressão confere maior dinamismo, ritmo ou dramaticidade à frase, tornando o discurso mais direto, fluido ou impactante. É o oposto do polissíndeto, que faz uso excessivo de conjunções.

EXEMPLOS

- “Vim, vi, venci.” – Júlio César
- “Corre, grita, chora, implora.”
- “Abriu a porta, entrou, sentou.”

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

ASSONÂNCIA

(ESCRITO POR GISELE MACIEL)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *assonare* (soar em uníssono). (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: assonância é uma figura de linguagem e um recurso sonoro literário que consiste na repetição de sons vocálicos (vogais) idênticos ou semelhantes em palavras próximas, seja em um verso, estrofe ou frase. Sua principal função é contribuir para a musicalidade do texto, criando harmonia ou, em certos casos, reforçando o significado das palavras.

EXEMPLO

- “A pálida lágrima da Maria Clara.” (Neste exemplo, a repetição do som da vogal “a” confere musicalidade à frase.)

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática*. Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2005.

MICHAELIS. Assonância. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/assonancia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BARROCO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

☞ substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do italiano *barocco*, ou do espanhol *barrueco*, que significa “pérola irregular”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: o Barroco foi um estilo literário predominante no século XVII, marcado pela complexidade, pelo exagero e pelo contraste. Utilizava intensamente figuras de linguagem como a ironia e a antítese, refletindo as tensões entre a vida terrena e a espiritualidade. No Brasil, Gregório de Matos é considerado um dos seus principais representantes.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

MICHAELIS. *Barroco*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/barroco>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CÂNONE LITERÁRIO

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: cânone vem do grego kanón, que significava “vara de medir”, “régua”, e por extensão, “regra” ou “modelo”.(Michaelis [s.d.])

DEFINIÇÃO: o cânone literário é o conjunto de autores e obras que, em uma determinada cultura e época, são considerados “clássicos”, de valor universal e dignos de serem estudados e preservados. A formação do cânone é um processo complexo, influenciado por instituições como a escola, a universidade, a crítica literária e o mercado editorial. Atualmente, o conceito é alvo de intensos debates, pois críticos apontam que o cânone tradicional ocidental historicamente privilegiou homens brancos e europeus, excluindo ou marginalizando a produção de mulheres, autores negros, indígenas e de outras culturas.

EXEMPLOS

- No cânone brasileiro, autores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector são figuras centrais.
- No cânone ocidental, obras como a Odisseia de Homero e Dom Quixote de Cervantes são consideradas canônicas.
- Movimentos como a valorização da Literatura Indígena, da Escrivência de Conceição Evaristo e da obra de autoras como Carolina Maria de Jesus questionam e buscam ampliar o cânone tradicional.

REFERÊNCIAS

CÂNONE. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/canone/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BLOOM, Harold. *O Cânone Ocidental: Os Livros e a Escola do Tempo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. II. ed. São Paulo: Global, 2003. (O livro discute a formação do cânone, inclusive na literatura escolar).

CAPACITISMO

(ESCRITO POR JULIANA BORGES DE PAULA)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “capacitismo” (do inglês *ableism*) foi cunhado nos Estados Unidos em 1991. (U.S News Report; Online Etymology Dictionary apud ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: capacitismo é a discriminação e o preconceito contra pessoas com deficiência (PCD), sejam elas físicas ou mentais. Essa prática consiste em tratar a pessoa com deficiência de forma desigual (desfavorável ou exageradamente favorável), baseando-se na crença equivocada de que são menos aptas para as tarefas da vida comum. O capacitismo é uma forma de preconceito social, similar ao machismo ou racismo.

O capacitismo se manifesta em ações ou discursos que subestimam as capacidades de uma PCD – pessoa com deficiência – , criam barreiras de acesso ou adotam uma postura de pena.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. [S. l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

Michaelis (Editora Melhoramentos, AACD, 2024). Disponível em : <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/capacitismo/> . Acesso em 10 ago. 2025.

CAPITAL CULTURAL

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: **Capital:** do latim *capitalis*, que significa “principal”, “relativo à cabeça”. (MICHAELIS, [s.d.]); **Cultural:** do latim *cultura*, que significa “cultivo”, “cuidado”, aplicado também ao desenvolvimento intelectual e artístico.

DEFINIÇÃO: capital cultural é um conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu que designa o conjunto de conhecimentos, habilidades, gostos e práticas culturais adquiridos ao longo da vida. Esses elementos influenciam o acesso a bens simbólicos e sociais, como a educação, o prestígio e a mobilidade social.

EXEMPLO

- Ler clássicos da literatura desde cedo pode ser considerado uma forma de acumular capital cultural.

REFERÊNCIA

BOURDIEU, Pierre. *A distinção*. São Paulo: Edusp, 2007.

CATACRESE

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *katákrēsis*, que significa “uso impróprio” ou “abuso”.

DEFINIÇÃO: catacrese é uma figura de linguagem que ocorre quando uma palavra é usada fora de seu sentido original por falta de um termo específico. Com o tempo, muitas catacreses se incorporam à língua de forma natural, tornando-se expressões convencionais.

EXEMPLOS

- Embarcou no **braço** da poltrona.
- O **pé da** mesa está quebrado.
- O **dente** do garfo caiu.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CHORO

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: *der regr de chorar.* (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: forma de expressar sentimento de dor, tristeza, saudade através de lágrimas; Resistência emocional; Representação daquilo que não se pode dizer.

EXEMPLO

- “Chorava com os olhos, com os poros, com a língua, com os dedos, com a vulva. Chorava com o corpo inteiro (Conceição, Evaristo, p. 38, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Choro*. Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/choro/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

CLARICE LISPECTOR

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

nome próprio

DEFINIÇÃO: Clarice Lispector foi uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX, reconhecida por sua escrita inovadora, introspectiva e profundamente filosófica. Nascida na Ucrânia, em 1920, e naturalizada brasileira, viveu a maior parte da vida no Brasil, onde desenvolveu uma obra marcada pela exploração da subjetividade, da existência e das nuances da consciência humana.

Sua literatura rompe com estruturas narrativas tradicionais, adotando um estilo fragmentado e reflexivo, que privilegia o fluxo de pensamento e os dilemas existenciais das personagens. Clarice é considerada uma das grandes representantes do modernismo em sua fase pós-1945, com influência tanto na prosa quanto na forma de pensar a linguagem literária.

Entre suas obras mais conhecidas estão *A Hora da Estrela* (1977), que narra a vida da nordestina Macabéa de forma comovente e crítica, e *A Paixão Segundo G.H.* (1964), um romance denso e filosófico que mergulha na desconstrução do eu.

EXEMPLOS

- Em *A Hora da Estrela*, Clarice Lispector aborda temas como pobreza, identidade e invisibilidade social por meio de uma narrativa marcada pela tensão entre narrador e personagem.
- Em *A Paixão Segundo G.H.*, a autora explora o vazio existencial e a perda da identidade através de uma linguagem profundamente simbólica.

REFERÊNCIAS

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1977.

LISPECTOR, Clarice. *A Paixão Segundo G.H.* Rio de Janeiro: Rocco, 1964.

NUNES, Benedito. *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Ática, 1989.

MICHAELIS. Introspectivo. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CLASSE GRAMATICAL

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *classis* e *grammatica*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: é como classificamos as palavras em grupos específicos para entender seu uso na construção de frases, períodos ou orações. São 10 as classes gramaticais: Artigo, Verbo, Adjetivo, Interjeição, Substantivo, Conjunção, Numeral, Pronome, Advérbio e Preposição.

EXEMPLOS

- Juliana **correu** para **pegar** o ônibus. (Classe gramatical: verbo)
- A Natalia é muito **linda**. (Classe Gramatical: adjetivo)
- Fernanda estudou **pouco** para o vestibular. (Classe Gramatical: advérbio de intensidade)
- **O** Pedro é estudante do Cursinho Popular. (Classe Gramatical: artigo definido)
- O **carro** pifou na viagem. (Classe Gramatical: Substantivo masculino comum)
- **Ei!** Pare imediatamente com isto ou será preso. (Classe Gramatical: Interjeição)
- **Ela** comeu no Restaurante Universitário junto a nós. (Classe Gramatical: Pronome)
- Os cachorros levaram o osso **para** o dono. (Classe Gramatical: Preposição)

REFERÊNCIAS

Michaelis. *Classe*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/classe/>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

Michaelis. *Gramática*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gram%C3%A1tica/>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CLÍMAX

(ESCRITO POR GISELE MACIEL)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *klímax*. (escada, gradação). (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: clímax é o ponto de maior tensão e conflito em uma narrativa. Representa o momento decisivo em que as questões centrais da trama alcançam seu auge. O clímax, geralmente, revela o resultado das escolhas feitas pelos personagens e define a direção para a resolução dos conflitos na história.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática*. Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2005.

MICHAELIS. *Clímax*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/climax>. Acesso em: 30 jun. 2025.

COERÊNCIA

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

☞ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *cobaerentia*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: coerência é o sentido lógico de um texto. Ela depende diretamente da coesão para garantir a unidade global e o significado do que é comunicado. Em redações de vestibular, a coerência é avaliada em conjunto com a coesão, pois os avaliadores analisam a conexão entre todas as partes do texto. Isso significa que as ideias, além de estarem “costuradas” por conectivos, pronomes e sinônimos, devem fazer sentido umas com as outras.

É fundamental que, em textos argumentativos como os do vestibular, o ponto de vista defendido seja mantido do início ao fim. Os argumentos utilizados devem ser coerentes com a tese apresentada; caso contrário, o leitor não compreenderá a defesa e dificilmente será convencido.

A escolha cuidadosa das palavras é essencial. Embora o uso de vocabulário mais elaborado possa conferir autoridade ao texto, se o autor não tiver certeza do significado ou do uso correto de certas palavras, é melhor evitar arriscar. O uso indevido de uma única palavra pode alterar completamente o sentido pretendido, tornando o texto incoerente.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

MICHAELIS. *Coerência*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/coerencia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

COESÃO TEXTUAL

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: “coesão” vem do latim *cobaesio*. “Textual” deriva de “texto”, do latim *textus*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: coesão textual é um critério essencial na construção de um texto, crucial para a avaliação em redações de vestibular. Pode-se entender a coesão como a “costura” que une as partes de um texto, garantindo sua unidade e precisão na compreensão. Os elementos de coesão evitam que o texto seja apenas um aglomerado de frases soltas e contribuem para uma melhor legibilidade.

Essa “costura” é realizada de diversas maneiras:

- **Retomada:** Ocorre por meio de recursos gramaticais (pronomes, artigos, numerais e advérbios pronominais) e lexicais (sinônimos, hiperônimos ou nomes genéricos). Esses recursos se relacionam com o que já foi dito no texto, evitando repetições desnecessárias e proporcionando uma unidade global.
- **Antecipação:** Pode ser feita pelos mesmos recursos da retomada, mas, em vez de retomar, antecipa o que será dito, exigindo avaliação da melhor adequação desses recursos à construção do texto.
- **Correlação de verbos:** É necessário que os verbos estejam conjugados de acordo com o tempo (passado, presente, futuro) e a pessoa (1ª, 2ª, 3ª do singular ou do plural). A perda dessa correlação pode prejudicar a interpretação do texto, confundindo o leitor quanto à associação de pessoas ou ideias.

- **Uso de conectivos:** São essenciais para garantir a ligação entre parágrafos e períodos. Eles proporcionam fluidez na leitura, indicando o início, a continuidade e a mudança entre os momentos do texto.

Sem coesão, não há garantia de que o texto será interpretado corretamente. Em avaliações como o vestibular, a coesão é fundamental para que os avaliadores e outros leitores compreendam minimamente a redação.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

MICHAELIS. *Coesão*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/coesao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Textual*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/textual>. Acesso em: 30 jun. 2025.

COMPARAÇÃO

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim comparatio,ōnis, derivado de *comparāre*, que significa “colocar lado a lado”, “fazer par”. (Michaelis [s.d.]

DEFINIÇÃO: a comparação é uma figura de linguagem que consiste em aproximar dois ou mais elementos por meio de uma característica comum a eles, estabelecendo uma relação de semelhança. Essa aproximação é feita de maneira explícita, através do uso de conectivos comparativos, como “como”, “tal qual”, “assim como”, “que nem”, “igual a”, entre outros.

EXEMPLOS

- “Seus olhos brilhavam como duas estrelas.”
- “A vida passa tal qual um rio.”
- “Ele é forte feito um touro.”

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Comparação*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/comparação/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

FIORIN, José Luiz. *Figuras de Linguagem*. São Paulo: Contexto, 2014.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CONCEIÇÃO EVARISTO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

nome próprio

NASCIMENTO: Nasceu em Belo Horizonte-MG, em 29 de novembro de 1946.

DEFINIÇÃO: Conceição Evaristo é uma escritora e poeta brasileira. Sua produção literária se destaca por abordar, com sensibilidade e profundidade, as experiências de mulheres negras, a luta contra o racismo estrutural e as desigualdades sociais no Brasil. Importante destacar que Conceição Evaristo é uma mulher negra e sua identidade é fator relevante para compreender seu processo produtivo.

Sua escrita é marcada pelo conceito de *escrevivência* – termo que ela mesma cunhou para designar uma literatura que emerge das vivências, memórias e ancestralidades negras. Com uma linguagem poética e contundente, Evaristo dá voz às subjetividades historicamente silenciadas, destacando-se como uma das mais importantes autoras da literatura contemporânea brasileira.

Entre suas obras mais conhecidas estão *Olhos d'Água* (2014), coletânea de contos que evidenciam a resistência de mulheres negras; *Ponciá Vicêncio* (2003), romance que acompanha a trajetória de uma personagem marcada pela herança da escravidão; e *Becos da Memória* (2006), que retrata a vida em uma favela prestes a ser removida.

EXEMPLOS

- A obra *Olhos d'Água* revela, por meio da *escrevivência*, as dores e resistências de mulheres negras em contextos de marginalização.
- Em *Ponciá Vicêncio*, Evaristo constrói uma narrativa sensível sobre identidade, memória e pertencimento.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'Água*. São Paulo: Pallas, 2014.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. São Paulo: Pallas, 2003.

EVARISTO, Conceição. *Becos da Memória*. São Paulo: Pallas, 2006.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CONECTIVOS

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *connectere*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: conectivos são termos que têm a função de ligar orações, períodos ou termos em uma frase, estabelecendo uma relação de sentido entre eles. Eles são essenciais para a coesão e fluidez textual. Os conectivos são classificados em conjunções e locuções conjuntivas. As conjunções são palavras únicas (como “e”, “mas”, “ou”), enquanto as locuções conjuntivas são expressões formadas por duas ou mais palavras (como “desde que”, “embora”, “a fim de que”). Esses elementos ajudam o leitor a compreender a lógica e a articulação entre as ideias no texto.

EXEMPLOS

- Te pagarei **quando** me entregar seu serviço.
- Minha vida é incrível, **mas** a sua também é.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Conectivo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/conectivo>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

CONJUNÇÃO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *conjunctio*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: conjunção é uma classe de palavras cuja função é **conectar termos** de uma mesma função sintática ou **ligar orações** dentro de um mesmo período. Quando essa conexão é feita por mais de uma palavra (ex: “mas também”; “bem como”), elas são chamadas de **locuções conjuntivas**. As conjunções também podem ser denominadas “sínketos”, sendo as orações que as possuem “sindéticas” e as que não possuem, “assindéticas”.

Considerando que as orações em um mesmo período podem ser coordenadas ou subordinadas, as conjunções (ou locuções conjuntivas) se classificam em:

- **Conjunções Coordenativas:** Conectam orações ou termos independentes sintaticamente. Podem estabelecer sentido de:
 - o **Adição** (aditivas); **Explicação** (explicativas); **Alternância** (alternativas); **Oposição** (adversativas) e **Conclusão** (conclusivas).
- **Conjunções Subordinativas:** Unem uma oração principal a uma oração subordinada (que depende sintaticamente da principal). Podem ser:
 - o Causais; Concessivas; Condicionais; Finais; Temporais; Comparativas; Consecutivas e Integrantes.

EXEMPLOS

- “Farei o ENEM em novembro **e** o vestibular em dezembro.” (conjunção coordenativa aditiva)
- “Tirei uma boa nota, **mas** ainda não fui chamado.” (conjunção coordenativa adversativa)

- “**Embora** eu não goste de matemática, preciso estudar para o vestibular.” (conjunção subordinativa concessiva)
- “**Se** eu tivesse lido todas as obras literárias, teria tirado uma nota maior.” (conjunção subordinativa condicional)

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

MICHAELIS. *Conjunção*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/conjun%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CONTO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *computus*, “cálculo, conta”. (MICHAELIS, [s.d.]); evoluiu para designar narrativa breve em português.

DEFINIÇÃO: o conto é um gênero narrativo curto, caracterizado por apresentar uma história com um conflito único, com poucos personagens e um enredo conciso. Seu objetivo principal é provocar uma emoção, impacto ou reflexão em um espaço narrativo reduzido, o que exige densidade textual e economia de detalhes. Pela brevidade, cada elemento do conto – como tempo, espaço, ação e personagem – é cuidadosamente escolhido para intensificar o efeito da narrativa.

EXEMPLO

- O conto “Os fios de ouro”, de Marina Colasanti, é um conto que trabalha de forma simbólica questões afetivas e existenciais em poucas páginas, com um único conflito central em uma linguagem concisa e pouca extensão textual; da mesma forma o conto “Uma galinha”, de Clarice Lispector, provoca reflexão sobre a existência e a condição feminina por meio de uma narrativa breve e impactante, ao explorar um único conflito, vivido por um número reduzido de personagens.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. **Conto**. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/conto>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CANDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: o conto*. São Paulo: Cultrix, 1979.

CULTURA

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *cultūra*, que originalmente significava “ato de cultivar a terra”, “agricultura”, derivado do verbo *colere* (“cultivar”, “cuidar”). (Michaelis [s.d.]

DEFINIÇÃO: em um sentido amplo, cultura é o conjunto de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo ser humano como membro de uma sociedade. É um conceito central na antropologia e nas ciências sociais, referindo-se a tudo o que é produzido pela humanidade, em oposição ao que é dado pela natureza. A cultura é aprendida, compartilhada e transmitida através das gerações.

EXEMPLOS

- O carnaval é uma importante manifestação da cultura brasileira.
- A culinária japonesa faz parte da cultura oriental.
- A forma como as pessoas se vestem, falam e se relacionam varia de cultura para cultura.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Cultura*. In: Michaelis On-line. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CULTURA POPULAR

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: o termo “cultura” vem do latim *cultura*. “Popular” vem do latim *popularis*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: Cultura Popular é o conjunto de manifestações culturais produzidas e vivenciadas pelo povo em seu cotidiano, que se transforma conforme entra em contato com outras formas culturais, principalmente a cultura erudita e a cultura de massa. Abrange diversas expressões, como festas, músicas, saberes orais, artesanato, culinária e religiosidade, e frequentemente é marginalizada pela cultura oficial.

EXEMPLO

- O Bumba Meu Boi, no Maranhão, é um exemplo significativo da cultura popular brasileira.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloisa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

MICHAELIS. *Cultura*. In: Michaelis On-line. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Popular*. In: Michaelis On-line. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/popular>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CURSINHO POPULAR

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: O termo “Cursinho Popular” surge nos movimentos estudantis e sociais dos anos 1970 no Brasil. (VIEIRA; CALDAS, 2017)

DEFINIÇÃO: Cursinho Popular é uma proposta de cursinho pré-vestibular gratuito, ou com valor mais acessível, destinado a pessoas com menos ou nenhum acesso à preparação exigida pelas provas de Vestibular. Surgiu para se aproximar minimamente do que os estudantes de cursinhos particulares tinham, respondendo à capitalização do vestibular e à restrição do acesso ao Ensino Superior para determinados grupos sociais. Além da gratuidade, a ideia de Cursinho Popular compreende um ensino que considera a diversidade de corporalidades e seus diferentes lugares sociais, distanciando-se da educação bancária. Ele se preocupa com quem são as pessoas que ali estudam, propondo uma prática pedagógica que faça sentido para este público. Compreende que a estrutura política e econômica limita os acessos, buscando promover uma entrada crítica nas graduações, mitigando o adoecimento da meritocracia e produzindo possibilidades de vida diferentes das programadas pelo sistema.

REFERÊNCIA

VIEIRA, Derik Neves; CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Os sentidos e os significados do cursinho popular: história de vida. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 139-155, set./dez. 2017.

DESENLACE

(ESCRITO POR GISELE MACIEL)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do francês *délassement*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: desenlace, também conhecido como “resolução”, é a fase da narrativa em que os conflitos são resolvidos e as questões pendentes são esclarecidas. O desenlace apresenta as consequências das ações dos personagens e compõe parte da conclusão da história, finalizando a narrativa de forma coerente.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática*. Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2005.

MICHAELIS. *Desenlace*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desenlace>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DICOTOMIA

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *dikbotomía*, junção de *díkha* (“dividido em dois”) e *tomía* (“corte”, “parte cortada”). (Michaelis [s.d.])

DEFINIÇÃO: a dicotomia é a divisão de um elemento, conceito ou conjunto em duas partes, geralmente opostas, excludentes ou complementares. É um método de classificação ou análise que se baseia na bipartição. Na filosofia, é famosa a dicotomia platônica, que divide a realidade em mundo sensível e mundo inteligível. No senso comum, o termo é frequentemente usado para descrever uma oposição radical entre duas ideias.

EXEMPLOS

- A clássica dicotomia entre razão e emoção.
- A discussão sobre a dicotomia entre bem e mal.
- A análise da dicotomia entre natureza e cultura na formação do ser humano.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MICHAELIS. *Dicotomia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dicotomia/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

DIGNIDADE

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *dignitas*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: qualidade, força, valor interno do indivíduo; Respeito e reconhecimento humano.

EXEMPLO

- “Mesmo com o vestido roto e as unhas enegrecidas, ela andava com o queixo levantado (Conceição, Evaristo, p. 53, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Dignidade*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dignidade/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

Evaristo, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

DÍGRAFO

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *dís* (duas vezes) + *gráphō* (escrever). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: dígrafo é o encontro de duas letras que, juntas, representam um único som (fonema). Em português, os dígrafos podem ser classificados em consonantais ou vocálicos. Os dígrafos consonantais são formados por duas consoantes que, juntas, emitem um único som consonantal (ex: CH, LH, NH, RR, SS). Já os dígrafos vocálicos são formados por uma vogal seguida de M ou N na mesma sílaba, indicando um som nasal (ex: AM, AN, EM, EN, IM, IN, OM, ON, UM, UN).

EXEMPLOS

- **RR** (carro)
- **CH** (chuva)
- **SS** (passo)
- **NH** (sonho)
- **LH** (galho)
- **AM** (campo)
- **EN** (pente)

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Dígrafo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/digrafo>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

DINÂMICA

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *dynamikós*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: aquilo que é bem explicativo, elucidativo e criativo. Também refere-se a uma atividade que promove mudanças significantes no pensar ou agir das pessoas, como por exemplo, uma dinâmica de trabalho em grupo que tem por objetivo estimular que um grupo de pessoas aprendam a comunicar melhor no cotidiano ou a serem democráticos.

EXEMPLOS

- A aula da semana passada foi muito **dinâmica**.
- Na entrevista de emprego tivemos uma **dinâmica** bem interessante sobre comunicação interpessoal.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *DINÂMICA*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/din%C3%A2mica/>> Acesso em: 19 jul. 2025.

MICHAELIS. *DINÂMICO*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dinamico/>> Acesso em: 19 jul. 2025.

DISCRIMINAÇÃO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *discriminatio*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: Discriminação ocorre quando uma pessoa ou grupo recebe tratamento inferior por sua raça, cor, sexo, nacionalidade ou identidade de gênero. Grupos ou indivíduos que promovem conteúdo discriminatório são passíveis de punição pela lei. Vítimas de discriminação podem denunciar pelo telefone 116006 (chamada gratuita).

EXEMPLO

- Um exemplo de discriminação é a recusa de fornecimento ou o impedimento de fruição de bens ou serviços, como negar refeições em um restaurante a pessoas de determinada origem racial ou étnica, ou ainda, a negativa de usufruto de direitos civis por alegada diferenciação por característica identitária, seja ela qual for.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. *Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor*. Brasília, DF: Presidência da República, [1989]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Discriminação*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/discriminacao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DISCURSO DE ÓDIO

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “discurso” vem do latim *discursus*. “Ódio” vem do latim *odium*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: discurso de ódio é qualquer forma de comunicação que ataca, deslegitima ou incita violência contra indivíduos ou grupos. Essa comunicação é baseada em marcadores sociais como raça, gênero, orientação sexual, religião, entre outros.

EXEMPLO

- Publicações que incitam violência contra pessoas LGBTQIA+ configuram discurso de ódio e podem ser denunciadas judicialmente.

REFERÊNCIAS

ONU BRASIL. *Estratégia e plano de ação das Nações Unidas sobre o discurso de ódio*. [S. l.]: ONU Brasil, [20--?]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/148766-estrategia-e-plano-de-acao-das-nacoes-unidas-sobre-o-discurso-de-odio>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Discurso*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/discurso>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Ódio*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/odio>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DISCURSO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

locução substantiva

ETIMOLOGIA: do latim *discurrere*, “correr de um lado para outro”.

DEFINIÇÃO: trata-se das formas de reprodução da fala ou do pensamento de um enunciador dentro de um texto.

- **Discurso direto:** apresenta as palavras exatas de um personagem, geralmente introduzidas por travessão ou aspas. (Ex: Maria disse: “Vou sair agora.”)
- **Discurso indireto:** o narrador reconta as palavras do personagem, adaptando-as à estrutura da narrativa. (Ex: Maria disse que ia sair naquele momento.)
- **Discurso indireto livre:** mistura a voz do narrador com a do personagem, sem sinais gráficos ou verbos de elocução claros. (Ex: Maria olhou para o relógio. Ia sair agora, antes que escurecesse.)

REFERÊNCIA

CAMPOS, Marilene; MOURA, Neusa Ribeiro. *Gramática Reflexiva*. São Paulo: FTD, 2011.

EDUCAÇÃO POPULAR

(ESCRITO POR RONNA FREITAS)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: “educação” vem do latim *educatio*. “Popular” vem do latim *popularis*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: a **Educação Popular** é uma resposta alternativa aos modelos educativos tradicionais, que são considerados bancários, autoritários e silenciadores. Ela se baseia em processos dialógicos, críticos e problematizadores, buscando a construção de um mundo mais justo, que questione as relações desiguais de poder, especialmente as organizadas por regimes raciais, de gênero e classe.

Compreendida como uma **práxis educativa contra-hegemônica**, a Educação Popular é, em geral, uma prática não-institucional. Ela é desenvolvida internamente por diversos grupos sociais e se manifesta em contextos muito plurais, frequentemente ligada a movimentos sociais rurais e urbanos.

Assim, as bases da Educação Popular são a **justiça social**, a **defesa dos direitos humanos** e a **autonomia popular**.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MICHAELIS. *Educação*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/educacao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Popular*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/popular>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ELIPSE

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *élleipsis*, que significa “omissão”, “falta”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: a elipse é uma figura de linguagem que consiste na omissão de uma palavra ou termo que, embora esteja ausente, pode ser facilmente subentendido pelo contexto. Essa omissão torna a expressão mais econômica e fluida, sendo muito comum tanto na fala cotidiana quanto em textos escritos formais.

Por exemplo, ao perguntar “Qual o seu número?”, entende-se que a palavra “telefone” está oculta, já que o contexto indica que se trata do número de telefone da pessoa.

EXEMPLOS

- “Ele gosta de sorvete, e ela, de chocolate.” (omissão do verbo “gosta”)
- “Você vai à festa? Eu, não.” (omissão do verbo “vou”)
- “Qual o seu número?” (omissão da palavra “telefone”)

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antonio. *Introdução à literatura no Brasil*. São Paulo: Duas Cidades, 1994.

MICHAELIS. *Elipse*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

EMPATIA

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *empátbeia*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: relacionamento atento e verdadeiro. Escuta ativa no sentido de entender e posicionar-se no lugar de quem fala. Compreender a situação, emoção, realidade ou a dor do outro.

EXEMPLO

- “Ela não era minha filha, mas, naquele momento, chorei com ela (Conceição, Evaristo, p. 60, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Empatia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empatia/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

EPITEMICÍDIO

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “epistemicídio” combina “episteme” (do grego *episteme*, conhecimento) e “-cídio” (do latim *caedere*, matar). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: epistemicídio é o apagamento sistemático dos saberes e conhecimentos de determinados grupos sociais, com foco especial em povos indígenas, negros e populares. Esse termo denuncia como o conhecimento hegemônico ocidental historicamente silenciou e desvalorizou outras formas de pensar, viver e produzir conhecimento.

EXEMPLO

- A exclusão de filosofias e saberes africanos dos currículos escolares é uma forma clara de epistemicídio, pois ignora e invalida contribuições intelectuais e culturais significativas.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Epistemicídio*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/epistemicidio>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2009.

ESCREVIVÊNCIA

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo feminino

Neologismo criado por Conceição Evaristo, a partir da fusão das palavras “escrita” e “vivência”.

DEFINIÇÃO: escrevivência é um termo cunhado pela escritora brasileira Conceição Evaristo para definir uma escrita que nasce da experiência vivida, especialmente no contexto das mulheres negras. Trata-se de uma forma de produzir literatura em que o sujeito escreve a partir de sua existência, de sua memória e das realidades sociais que atravessam sua trajetória.

Mais do que apenas narrar vivências, a escrevivência reivindica a legitimidade da subjetividade negra na literatura, rompendo com padrões eurocêntricos e dando visibilidade a vozes historicamente marginalizadas. É, ao mesmo tempo, instrumento de resistência, denúncia e afirmação identitária.

EXEMPLOS

- Na obra *Olhos d'Água*, Conceição Evaristo utiliza a escrevivência para retratar, com sensibilidade e força, a vida de mulheres negras em contextos de opressão.
- Poetas como Ryane Leão e Jarid Arraes também adotam a escrevivência como forma de expressar suas histórias e vivências enquanto mulheres negras e periféricas.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. *Escrevivência: a escrita de nós*. In: DUARTE, Constância Lima (org.). *Escrevivência: literatura, identidade e outras histórias*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

MICHAELIS. *Vivência*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ESTEREÓTIPO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *stereos* (sólido) + *typos* (impressão, molde). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: estereótipos são ideias ou imagens generalizadas, simplificadas e muitas vezes rígidas sobre um grupo de pessoas, objetos ou situações, que não considera a singularidade e a individualidade dos sujeitos. Nem sempre essas características representam a verdade, pois trata-se de impressões generalistas que tendem a distorcer a realidade, pois se baseiam em suposições pré-concebidas.

EXEMPLO

- Um exemplo de estereótipo é a afirmação “Os homens não sabem cuidar de crianças”, que generaliza o gênero masculino como incapaz de desempenhar essa função, considerada atribuição típica do gênero feminino.

REFERÊNCIA

MICHAELIS. *Estereótipo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estereotipo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ESTILO

(ESCRITO POR PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *stilus*: uma ferramenta para escrever em tábuas de cera, evoluindo para o sentido de “modo de expressão”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: diz respeito às construções linguísticas mobilizadas pelo autor na apresentação do tema do texto. Dessa forma, está intrinsecamente relacionado ao gênero do discurso de referência para sua produção e interpretação. Trata-se de um aspecto fundamental na constituição do gênero, delineado em estreita relação com os demais elementos que o caracterizam, que são a unidade temática e a unidade composicional. Porém, o estilo não exclui a individualidade do falante/escrevente, ainda que a manifestação dessa individualidade varie de acordo com a especificidade do gênero, do interlocutor e das condições em que o texto é produzido.

EXEMPLO

- Um texto dissertativo-argumentativo pressupõe que o escrevente exponha uma situação-problema, apresente um ponto de vista sobre o tema e o articule com argumentos convincentes. A apresentação do tema e da situação-problema se dá pela sequência textual expositiva, em que são recorrentes, por exemplo, verbos no presente do indicativo, adjetivos e substantivos. Já os argumentos devem estar bem articulados entre si. Isso implica, por exemplo, o uso de modalizadores que enfatizem o conteúdo proposicional e de conectivos que estabeleçam a relação entre as proposições.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Valdete A. B.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Modalização em artigos científicos da área da Linguística. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia/MG, v. 11, n. 3, p. 822-850, jul./set. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

SALEH. Pascoalina Bailon de Oliveira. Os gêneros nos processos seletivos da UEPG. *Revista Arquitetura da Redação*, Ponta Grossa/PR, v.1, n. 2, p. 15-19, 2015.

CANTARIN, Márcio Matiassi; BERTUCCI, Roberlei Alves; ALMEIDA, Rogério Caetano de. A análise do texto dissertativo-argumentativo. In: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Org.). *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

EU LÍRICO

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: junção de “eu” (do latim *ego*, “eu”) e “lírico” (do grego *lyrikós*, “relativo à lira”). Na Grécia Antiga, a poesia lírica era cantada ao som da lira, sendo uma expressão de sentimentos e percepções do “eu”. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008)

DEFINIÇÃO: em teoria literária, o eu lírico é a voz ficcional que se manifesta no poema para expressar emoções, pensamentos, sentimentos e percepções. É uma entidade distinta do autor (a pessoa real que escreveu o texto), funcionando como uma máscara ou uma “persona” poética criada para os fins da obra de arte. As características do eu lírico (gênero, idade, visão de mundo, experiências) são parte da construção artística e não devem ser confundidas com as do autor.

EXEMPLOS

- “No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho” (No poema “No Meio do Caminho” de Carlos Drummond de Andrade, a voz que relata a presença da “pedra” é o eu lírico, e não diretamente o próprio Drummond).
- “Não sou nada. / Nunca serei nada. / Não posso querer ser nada. / À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.” (No poema “Tabacaria”, a voz que fala é a de Álvaro de Campos, um heterônimo de Fernando Pessoa, com sua própria personalidade pessimista e angustiada, distinta do autor).
- “Eu, Marília, não sou algum vaqueiro, / Que viva de guardar alheio gado” (Em Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga, o eu lírico se apresenta como o pastor Dirceu, uma identidade poética).

REFERÊNCIAS

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literários*. São Paulo: Cultrix, 2013.

PAZ, Octavio. *O Arco e a Lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

FÁBULA

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *fabula*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: fábula é uma modalidade narrativa que se caracteriza pela apresentação de estórias geralmente curtas, com uma moral explícita no final. Frequentemente, os personagens são animais que agem e falam como humanos. De cunho abertamente ficcional, as fábulas são textos fantasiosos utilizados para transmitir conhecimentos relacionados à moral e à formação de caráter.

EXEMPLO

- Um exemplo clássico é *A Lebre e a Tartaruga*, escrita por Esopo. Essa é uma narrativa curta e ficcional que relata uma competição de corrida entre os dois animais, culminando com uma moral ao final da história.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fabula/>. Acesso em: 6 jul. 2024.

MICHAELIS. *Fábula*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fabula>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FAKE NEWS

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do inglês, junção de *fake* (“falso”, “imitação”) e *news* (“notícias”).

DEFINIÇÃO: *fake news* (em português, “notícias falsas”) são conteúdos deliberadamente falsos, criados e disseminados com a intenção de enganar, manipular a opinião pública, obter vantagens financeiras ou políticas, ou prejudicar a reputação de pessoas e instituições. Diferenciam-se do erro jornalístico (que é corrigido) por serem intencionalmente enganosas e, muitas vezes, mimetizarem o formato e a linguagem de notícias verdadeiras para ganhar credibilidade. A sua propagação foi massificada pelas redes sociais e aplicativos de mensagens.

EXEMPLOS

- Boatos sobre curas milagrosas para doenças, espalhados em redes sociais.
- Montagens de fotos e vídeos para incriminar adversários políticos.
- Sites que imitam portais de notícias conhecidos para publicar informações falsas.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Sérgio. *Fake News e o poder da mentira*. In: Internet e Poder. [S. l.]: Creative Commons, 2018. Disponível em: <https://www.itsrio.org/wp-content/uploads/2018/05/Internet-e-Poder-Sergio-Branco.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MANUAL de Combate às Fake News. Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/02/Manual-de-Combate-%C3%A0s-Fake-News.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MELLO, Patrícia Campos. *A Máquina do Ódio: Notas de uma Repórter sobre Fake News e Violência Digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

FICÇÃO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *fictio*, derivado de *fingere* , que significa “modelar”, “imaginar”, “inventar”. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: a ficção está presente, na maioria das vezes, na novela e no conto, e consiste em acontecimentos e personagens criados e interpretados pela imaginação. É o oposto do que é real ou verdadeiro. O principal objetivo da ficção pode ser o entretenimento, a educação, a persuasão ou a inspiração.

Por meio da ficção, o autor constrói universos imaginários que permitem explorar temas, sentimentos e situações que transcendem a realidade factual.

EXEMPLO

- Na fábula *A Lebre e a Tartaruga*, os animais falam e competem em uma corrida: a lebre, confiante em sua rapidez, desafia todos os outros animais, e a tartaruga aceita o desafio. Essa narrativa é um exemplo de ficção, pois se apresenta como produto da imaginação do seu criador. O mesmo pode acontecer com narrativas mais realistas, que evocam o funcionamento do mundo real, mas são ficcionais, por não se sustentarem em fatos reais.

REFERÊNCIAS

UOL Educação. *Narrativa de ficção e de não-ficção: a realidade e o limite*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/narrativa-de-ficcao-e-de-nao-ficcao-a-realidade-e-o-limite.html>. Acesso em: 6 jul. 2024.

FIGURAS DE LINGUAGEM

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

expressão feminina

ETIMOLOGIA: Figura: do latim *figura*, que significa “forma”, “imagem”, “representação”. Linguagem: do latim *lingua*, que significa “língua”, “fala”. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: figuras de linguagem são estratégias linguísticas usadas para ir além do sentido literal das palavras, expressões ou enunciados. Elas atuam no texto para criar efeitos de sentido que enriquecem a interação, muitas vezes provocando sentidos figurados.

Essas figuras são classificadas em quatro grupos principais:

- **Figuras de palavras:** deslocam o sentido literal de uma palavra ou expressão (ex.: metáfora, metonímia).
- **Figuras de sintaxe:** envolvem a organização sintática das frases, alterando sua estrutura para efeito estilístico (ex.: hipérbato).
- **Figuras de pensamento:** combinam ideias ou pensamentos para intensificar o impacto da mensagem (ex.: ironia, antítese).
- **Figuras de som:** conferem sonoridade especial ao texto, usando recursos sonoros como repetição ou aliteração (ex.: aliteração, assonância).

O uso das figuras de linguagem é fundamental para a expressividade, criatividade e persuasão na comunicação verbal e escrita.

EXEMPLOS

- Metáfora: “Ela é uma flor.” (figura de palavra)
- Hipérbato: “De todo o coração, agradeço.” (figura de sintaxe)

- Ironia: “Que belo serviço você fez!” (figura de pensamento)
- Aliteração: “O rato roeu a roupa do rei de Roma.” (figura de som)

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antonio. *Introdução à literatura no Brasil*. São Paulo: Duas Cidades, 1994.

MICHAELIS. *Figuras de linguagem*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FOME

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *fames*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: necessidade extrema de alimento. Símbolo de carência afetiva e estrutural nas sociedades desiguais.

EXEMPLO

- “Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento (Conceição, Evaristo, p. 17, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Fome*. Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fome/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FONEMA

(ESCRITO POR PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: Do grego *phōnēma*, derivado de *phōnē* (“som”, “voz”), que significa “som distinto da fala”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: fonema é um som que possui valor distintivo em uma língua específica. Isso significa que a substituição desse som por outro pode gerar uma palavra diferente com significado distinto. Por exemplo, ao trocar o fonema [p] da palavra *pato* pelo fonema [b], obtém-se a palavra *bato*.

Cada língua possui um conjunto particular de fonemas que, combinados conforme o sistema fonológico, formam sílabas e palavras. É comum que um mesmo fonema seja pronunciado de maneiras variadas sem perder sua identidade, dependendo do contexto fonético ou regional.

Por exemplo, na expressão *as asas*, o fonema /s/ é pronunciado como [z] na transcrição [azazas]. Diferenças regionais também influenciam a pronúncia: no Brasil, o fonema /s/ final de sílaba é geralmente pronunciado como [s], exceto em regiões como o Rio de Janeiro e o litoral de Santa Catarina, onde se pronuncia como [ʃ] – o mesmo som dos grafemas “x” e “ch” (ex.: *visto* [viʃtu]).

REFERÊNCIAS

MARTINS, Raquel Márcia Fontes. *Fonema*. In: Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fonema>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, Thais Cristófar. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2007.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 locução substantiva

ETIMOLOGIA: do latim *functio*, “execução, desempenho” e *linguaggio*, do italiano medieval para “linguagem”.

DEFINIÇÃO: as funções da linguagem são os diversos propósitos que um texto pode assumir de acordo com a intenção do enunciador e os elementos da comunicação envolvidos.

- **Referencial:** foco na informação (conteúdo). Ex: textos jornalísticos.
- **Emotiva:** foco no emissor. Ex: cartas pessoais, desabafo.
- **Conativa:** foco no receptor. Ex: propagandas, discursos.
- **Fática:** foco no canal. Ex: cumprimentos, testes de som.
- **Metalinguística:** foco no código. Ex: dicionários, gramáticas.
- **Poética:** foco na mensagem. Ex: poemas, slogans.

REFERÊNCIA

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2003.

GABARITO

(ESCRITO POR JOÃO VICTOR CHIQUETTO SILVA)

substantivo masculino

DEFINIÇÃO: gabarito é um termo usado popularmente com duas finalidades principais em relação a provas:

- A folha na qual um estudante marca as respostas para questões de múltipla escolha ou somatória.
- A tabela oficial com as respostas corretas, utilizada para a correção.

EXEMPLOS

- “Acho que o gabarito daquela questão estava errado.”
(referindo-se à tabela com as respostas corretas)
- “Pode me entregar o gabarito para eu passar minhas respostas?”
(referindo-se à folha de respostas)

REFERÊNCIA

MICHAELIS. *Gabarito*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gabarito>. Acesso em: 4 ago. 2025.

GÊNERO TEXTUAL/ DISCURSIVO

(ESCRITO POR PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: “gênero” vem do latim *genus*. “Discursivo” deriva de “discurso”, do latim *discursus*. (MICHAELIS, [s.d.]) O conceito de gênero discursivo foi amplamente desenvolvido por Mikhail Bakhtin. (BAKHTIN, 2016)

DEFINIÇÃO: gênero textual/discursivo refere-se às formas relativamente estáveis de enunciados que utilizamos para nos comunicar. A forma como um texto é produzido (oral, escrito, sinalizado, com imagens, etc.), o que é dito e como é dito, depende da motivação, dos papéis sociais do autor e do interlocutor, da situação imediata e do contexto. Cada campo de atividade (jornalístico, jurídico, religioso, administrativo, artístico, etc.) elabora textos com características recorrentes que atendem a suas necessidades específicas de interação.

Três dimensões caracterizam o gênero:

1. **Tema:** o assunto abordado, conforme o propósito comunicativo do autor.
2. **Estilo:** as construções linguísticas (vocabulário, estrutura das frases, nível de formalidade) usadas na elaboração do tema.
3. **Construção composicional:** a organização do texto, suas partes e como são constituídas e distribuídas.

Esses aspectos se realizam interdependentemente em cada gênero e são (re)definidos ao longo do tempo e no espaço social por um “contrato coletivo”. Isso significa que a elaboração de todo texto, do mais simples ao mais elaborado, depende das restrições do gênero.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

MICHAELIS. *Gênero*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/genero>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Discurso*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/discurso>. Acesso em: 30 jun. 2025.

GERÚNDIO

(ESCRITO POR JOÃO VICTOR CHIQUETTO SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *gerundium*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: na gramática, o gerúndio é uma das três formas nominais do verbo, junto com o infinitivo e o particípio. Ele indica uma ação verbal em andamento, ou seja, que está em processo ou é contínua. Sua terminação característica em português é -ndo. O gerúndio é frequentemente usado em locuções verbais, como em “estou estudando” ou “fiquei esperando”.

EXEMPLOS

- Ele está **estudando** para a prova.
- A criança ficou **chorando** por muito tempo.
- Saímos **correndo** para não nos atrasar.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Gerúndio*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gerundio>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

GRADAÇÃO

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *gradatio*, que remete a “subida por degraus”, derivado de *gradus* (“grau, passo”).

DEFINIÇÃO: a gradação é uma figura de linguagem classificada entre as figuras de construção. Ela consiste na apresentação de uma sequência de ideias ou termos em ordem crescente ou decrescente de intensidade, importância ou impacto emocional, criando um efeito de ritmo, expectativa ou reforço argumentativo. Quando os elementos se organizam do menos para o mais intenso, há gradação ascendente (ou clímax); quando vão do mais para o menos intenso, ocorre a gradação descendente (ou anticlímax). Esse recurso é utilizado para organizar o raciocínio, intensificar emoções ou criar efeitos estéticos na construção textual.

EXEMPLOS

- “Vim, vi, venci.” (Júlio César) – Gradação ascendente.
- Cansado, deitou-se, dormiu e nunca mais acordou. – Gradação descendente.
- Chorou, gritou, desabou. – Clímax emocional.

REFERÊNCIA

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

GRILAGEM DE TERRAS

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

expressão nominal

ETIMOLOGIA: O termo “grilagem” tem origem no hábito antigo de colocar documentos falsificados em caixas com grilos (*grilos*), para que o efeito do tempo e o desgaste causados pelos insetos dessem aparência de autenticidade e antiguidade aos papéis falsos. O uso do termo se popularizou para designar a prática ilegal de falsificação e usurpação de terras. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: a grilagem de terras é a prática ilegal de falsificação de documentos para obter posse de terras de forma fraudulenta. Essa prática é bastante comum no Brasil e deve seu nome ao método tradicional de envelhecer os documentos falsificados, colocando-os em caixas com grilos – daí o termo “grilagem”.

Com o avanço tecnológico, surgiu também a chamada “grilagem digital”, que envolve a falsificação de documentos virtuais de posse de terras. A grilagem geralmente ocorre em áreas públicas não destinadas, bem como em áreas protegidas, como terras indígenas e unidades de conservação ambiental.

O principal objetivo da grilagem é a produção agrícola em larga escala, especialmente para o agronegócio, visando o enriquecimento ilegal por meio da exploração dessas terras.

EXEMPLOS

- Grilagem digital tem sido usada para registrar propriedades ilegais em zonas de proteção ambiental, dificultando ações de fiscalização.
- A invasão de terras indígenas por grileiros resulta na perda de territórios tradicionais e conflitos sociais.

REFERÊNCIAS

FUNAI. *Grilagem de terras: o que é e como afeta os povos indígenas*. Disponível em: <https://www.funai.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Grilagem*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SOUZA, Maria da. *Territórios e conflitos: grilagem e ruralidade no Brasil*. São Paulo: Editora X, 2022.

HEGEMONIA

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *hēgemonía*, “liderança, comando”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: o conceito de hegemonia refere-se ao poder que um grupo exerce sobre outro. Esse grupo pode ser um país, um continente, uma classe econômica, um grupo étnico-racial ou qualquer coletivo que estabeleça uma relação de dominação. A hegemonia implica a imposição – nem sempre explícita ou coercitiva – de valores, interesses ou práticas de um grupo dominante sobre os demais.

É possível afirmar, por exemplo, que os Estados Unidos constituem uma hegemonia econômica global, dada sua influência sobre a economia mundial. Da mesma forma, a branquitude pode ser compreendida como uma hegemonia étnico-racial no Ocidente, uma vez que há uma relação de poder historicamente construída que se mantém na contemporaneidade.

EXEMPLOS

- Os Estados Unidos exercem hegemonia econômica ao influenciar decisões financeiras em escala global.
- A branquitude impõe padrões culturais e estéticos hegemônicos em diversas sociedades ocidentais.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Hegemonia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/hegemonia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

GARCIA, A, S. *Hegemonia e imperialismo: caracterizações da ordem mundial capitalista após a Segunda Guerra Mundial*. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 155-177, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-85292010000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/tG3CZt7yfWzRzkcF9q3TxwC/>. Acesso em 30 jun. 2025.

HETEROIDENTIFICAÇÃO

(ESCRITO POR JULIANA BORGES)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: o termo “heteroidentificação” é formado pelo prefixo “hetero-” (outro, diferente) e “identificação”, que vem do latim *identitas*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: heteroidentificação é um procedimento adotado em muitos processos seletivos, como concursos públicos, vestibulares e seleção para pós-graduação de universidades públicas, com o objetivo de evitar fraudes de candidatos que não têm direito a vagas destinadas a cotas raciais. O exame é realizado por uma banca que analisa as características fenotípicas do candidato inscrito pelas cotas raciais.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://petersonescobar.adv.br/bancas-de-heteroidentificacao/#:~:text=O%20Exame%20de%20Heteroidentifica%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,chamamos%20de%20bancas%20de%20heteroidentifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Heteroidentificação*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/heteroidentificacao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

HIPÉRBOLE

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *hyperbolê*, que significa “excesso” ou “exageração”.

DEFINIÇÃO: hipérbole é uma figura de linguagem caracterizada pelo uso de expressões exageradas para enfatizar uma ideia, sentimento ou estado, com finalidade estética ou expressiva.

EXEMPLOS

- “Estou morrendo de fome.”
- “Chorei rios de lágrimas.”
- “Esperei uma eternidade.”

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

HIPERTEXTO

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do prefixo grego *hyper* (“além”, “sobre”) e texto (do latim *textum*, “tecido”, “trama”). (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008)

DEFINIÇÃO: o hipertexto é um texto em formato digital cuja estrutura não é linear e sequencial, como a de um livro impresso. Ele é composto por blocos de informação (chamados de “nós” ou “lexias”) que podem ser palavras, imagens ou sons, e que estão interligados por links (ou “elos”). Estes links permitem que o leitor navegue pelo conteúdo de forma não linear, escolhendo seu próprio caminho de leitura e aprofundando-se nos tópicos de seu interesse. A World Wide Web (internet) é o maior e mais conhecido exemplo de um sistema hipertextual.

EXEMPLOS

- Os artigos da Wikipédia, onde palavras em azul funcionam como links que levam a outros artigos relacionados.
- A navegação em um portal de notícias, onde o leitor clica em manchetes e links para acessar diferentes matérias.
- As redes sociais, onde um post pode conter links para perfis, vídeos, notícias e outros conteúdos.

REFERÊNCIAS

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. *Hipertexto*. 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/hipertexto>. Acesso em: 4 jul. 2025

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no Ciberespaço: o Perfil Cognitivo do Leitor Imer-sivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

HISTÓRIA

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *historía*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: a palavra *história* possui dois significados distintos a depender de como se apresentam. A palavra *História* (com a primeira letra em maiúscula) é o estudo das sociedades e suas transformações no espaço-tempo. Já a palavra *história* (com a primeira letra em minúsculo) é aquela *história* que falamos no dia a dia, contar uma *história*, um relato.

EXEMPLOS

- A *História* da humanidade possui muitos pontos de partida e não uma *história* única, de um único povo.
- Ei, me conte essa *história* direito! Quer dizer que a Penélope fugiu ontem da prova?

REFERÊNCIA

MICHAELIS. *HISTÓRIA*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/historia/>> Acesso em: 30 jun. 2025.

HOMONÍMIA

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *homos* (mesmo) + *ónyma* (nome). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: homonímia é a característica de palavras que, apesar de possuírem **grafia igual** ou **pronúncia igual**, apresentam **significados diferentes**. O sentido dessas palavras é determinado pelo contexto em que são usadas.

EXEMPLOS

- “O **governo** é responsável pelo alto desemprego.” (aqui, “governo” é um substantivo)
- “Eu **governo** este país da melhor forma que posso.” (aqui, “governo” é uma forma verbal)

Exemplo com a palavra “verão”:

- “O **verão** será mais quente este ano.” (referindo-se à estação do ano)
- “As pessoas mais jovens **verão** crises climáticas que nós não veremos.” (flexão do verbo “ver”)

Há também homônimos que têm pronúncia idêntica, mas grafias distintas:

- “**cheque**” (forma de pagamento) e “**xeque**” (lance do jogo de xadrez)
- “**viagem**” (substantivo) e “**viajem**” (flexão do verbo viajar)

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MICHAELIS. *Homonímia*. In: Michaelis On-line. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/homonimia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

IDENTIDADE

(ESCRITO POR SOLENE APARECIDA DOS SANTOS BARBOSA)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *identitas* (“igualdade”, “semelhança”).

DEFINIÇÃO: conjunto de qualidades e características únicas de uma pessoa ou povo. No livro *Ay Kakyri Tama*, a identidade é abordada como a essência cultural de um povo, frequentemente ameaçada de esquecimento.

EXEMPLO

- “Sou filha da selva, minha fala é Tupi. / Trago em meu peito, as dores e as alegrias do povo Kambeba / e na alma, a força de reafirmar a nossa identidade, que há tempo fico esquecida, diluída na história”.

REFERÊNCIA

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama*: eu moro na cidade. 2. ed. São Paulo: Pólen, 2018.

IMPERATIVO

ESCRITO POR JOÃO VICTOR CHIQUETTO SILVA

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *imperativus*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: o imperativo é um modo verbal utilizado para expressar ordens, pedidos, conselhos, proibições, convites, entre outros. Seu foco está sempre no interlocutor, por isso ele não é conjugado na primeira pessoa do singular (“eu”) nem na terceira pessoa (“ele”, “ela”, “eles”, “elas”). O imperativo pode ser usado na forma afirmativa (ex: “Corra!”) ou negativa (ex: “Não corra!”).

EXEMPLOS

- **Feche** a porta, por favor. (Pedido)
- **Estudem** para a prova amanhã. (Conselho)
- **Não corram** no corredor. (Proibição)

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Imperativo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/imperativo>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

INDÍGENA

(ESCRITO POR SOLENE APARECIDA DOS SANTOS BARBOSA)

👉 substantivo masculino e feminino

ETIMOLOGIA: do latim *indigena*, composta pelos termos indi (“em/dentro”) + gena (derivação do verbo *gignere*, “gerar/nascido”).

DEFINIÇÃO: originalmente, o termo “indígena” era usado para designar uma pessoa originária da terra onde se encontrava, ou seja, uma pessoa nativa daquela região. No contexto do livro *Ay Kakyri Tama*, “indígena” é a forma correta de se referir a pessoas de etnias originárias (grupos sociais com diferentes costumes e culturas que habitavam o território antes da chegada de colonizadores), substituindo a designação incorreta “índios”.

EXEMPLO

- “Na terra dos povos indígenas / Sou Wayna, filha da mãe Aracy.”

REFERÊNCIA

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. 2. ed. São Paulo: Pólen, 2018.

INFINITIVO

(ESCRITO POR JOÃO VICTOR CHIQUETTO SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *infinitivus*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: na gramática, o infinitivo é uma das três formas nominais do verbo, junto com o particípio e o gerúndio. Ele expressa a ação verbal em seu estado puro, sem indicar tempo, modo ou pessoa. É a forma-base usada para identificar os verbos em dicionários, terminando em -ar, -er ou -ir. O infinitivo pode ser:

- **Pessoal:** Quando o verbo se flexiona para concordar com o sujeito.
- **Impessoal:** Quando o verbo não se flexiona.

EXEMPLOS

- **Cantar, vender, partir.** (Infinitivo impessoal, sem flexão).
- “É bom **estudar.**” (Infinitivo impessoal).
- “Para **estudarmos** bem, precisamos de silêncio.” (Infinitivo pessoal, flexionado na primeira pessoa do plural).

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Infinitivo*. In: Michaelis On-line. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/infinitivo>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

INFOXICAÇÃO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

substantivo feminino

ETIMOLOGIA: neologismo formado pela junção das palavras “informação” e “intoxicação”.

DEFINIÇÃO: infoxicação é um termo criado em 1995 pelo filósofo espanhol Alfons Cortellá para descrever o cansaço mental e emocional provocado pelo consumo excessivo e desordenado de informações. Essa sobrecarga informativa, muito comum na era digital, pode causar confusão, ansiedade e dificuldade para processar dados de maneira adequada.

Com o aumento do uso das redes sociais, meios digitais e fontes variadas de informação, a infoxicação tornou-se um problema frequente, afetando a qualidade da atenção, do raciocínio e do bem-estar psicológico.

EXEMPLOS

- A constante exposição a notícias negativas e opiniões conflitantes nas redes sociais pode gerar infoxicação.
- A infoxicação dificulta a tomada de decisões ao sobrecarregar a mente com dados irrelevantes ou contraditórios.

REFERÊNCIAS

CORRELLÁ, Alfons. *Infoxicação: a intoxicação por excesso de informação*. Barcelona: Editorial UOC, 1995.

MICHAELIS. *Infoxicação*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

INTERLOCUTOR

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 **substantivo masculino**

ETIMOLOGIA: do latim *interlocutor*, de *interloqui*, “conversar com alguém”; formado por *inter-* (“entre”) + *loqui* (“falar”). (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: interlocutor é aquele que interage com o outro por meio das diversas possibilidades de linguagem, seja o outro um indivíduo ou um grupo. No contexto da leitura, o leitor também é considerado um interlocutor, pois estabelece uma interação com o texto e com o autor ao receber e interpretar o texto.

EXEMPLO

- “Devemos conhecer bem o nosso interlocutor para que se tenha sucesso na atividade comunicativa.” (a palavra interlocutor refere-se à outra parte a quem se destina o que é dito, seja em conversa oral ou texto escrito).

REFERÊNCIA

DICIO. *Interlocutor*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interlocutor/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

INTERTEXTUALIDADE

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

substantivo feminino

ETIMOLOGIA: não especificada no texto fornecido. O termo “intertextualidade” é formado pelo prefixo “inter-” (entre) e “textualidade”, que deriva de “texto”, do latim *textus*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: intertextualidade é a relação que um texto estabelece com outro texto produzido anteriormente (Figueiredo, 2015). No ambiente digital, a intertextualidade é frequentemente utilizada na criação de memes. Para que um meme (texto novo) seja engraçado, ele muitas vezes se conecta a outros textos, permitindo que quem conhece a referência original compreenda o sentido proposto.

Existem dois tipos principais de intertextualidade:

- **Intertextualidade Explícita:** Ocorre quando a relação entre os textos é clara e evidente. Isso pode ser visto em **citações**, onde há a referência explícita da fonte do texto original, permitindo entender facilmente a conexão com o novo texto. Outro exemplo é a **tradução**, que é uma versão de um texto em outro idioma, e a relação entre o original e a tradução é óbvia.
- **Intertextualidade Implícita:** Acontece quando a relação entre os textos não é evidente, ou seja, não há marcas linguísticas diretas que indiquem a conexão com o texto anterior. Um exemplo disso são as **paródias**, que fazem uma crítica ao texto original sem necessariamente referenciá-lo de forma explícita.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, M. F. A intertextualidade como argumento de autoridade: o caso da carta-testamento de Getúlio Vargas. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 1386-1394, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1064/645>>. Acesso em: 08 ago. 2025.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MICHAELIS. *Intertextualidade*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/intertextualidade>. Acesso em: 30 jun. 2025.

INVISIBILIDADE

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *invisibilitas*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: pessoa ou grupos sociais que não são percebidos, ouvidos ou reconhecidos; Forma de ignorar, silenciar pessoa ou grupos sociais culturalmente ou politicamente; Forma de opressão.

EXEMPLO

- “Fui aos poucos sumindo da vida dele, sem gritos, sem reclamações, sem escândalos... simplesmente sumindo (Conceição, Evaristo, p. 27, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Invisibilidade*. In: Michaelis On-line. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/invisibilidade/>>> Acesso em: 20 jul. 2025.

Evaristo, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

IRONIA

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *eirōneía*, que significava “dissimulação”, “ignorância fingida”. (Michaelis[s.d.].)

DEFINIÇÃO: a ironia é uma figura de pensamento que opera pela inversão de sentidos: diz o oposto do que se pretende comunicar. Trata-se de um recurso de linguagem que depende do contexto para ser compreendido, pois o significado real está implícito e contraria a afirmação literal. Seu propósito é, geralmente, produzir um efeito de humor, crítica ou sarcasmo.

EXEMPLO

- “Que ótima ideia a sua, deixar a janela aberta em plena tempestade!”

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. *Figuras de Linguagem*. São Paulo: Ática, 2015.

MICHAELIS. *Ironia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ironia/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

LÉXICO

(ESCRITO POR: PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *leksikón*.

DEFINIÇÃO: léxico é o conjunto de palavras e expressões de uma língua. O léxico não é autônomo, mas correlacionado a regras gramaticais, que podem ser de natureza morfológica, sintática e semântica, que dão forma aos itens lexicais e direcionam a sua configuração, além de delimitar as condições em que são usados.

Porém, trata-se de um conjunto aberto, uma vez que faz parte da dinâmica da língua palavras e expressões caírem em desuso, assim como o surgimento de novas palavras e expressões. Isso significa que os dicionários padrão, que têm como função registrar o léxico, são necessariamente incompletos, demandando atualização frequente.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Léxico e vocabulário fundamental. Alfa*, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. Léxico. Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. ISBN: 978-85-8007-079-8, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/lexico>.

DIAS, Eliana. *O ensino do léxico: a proposta do livro didático. Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharetilhas/article/view/3564>. Acesso em: 13 jun. 2025.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Estudo de Vocabulário*. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

LIBERDADE

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *libertas*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: forma de agir conforme a própria vontade, desejo, autonomia, escolha, dignidade. Ser e ter pensamentos livres para se construir enquanto pessoa.

EXEMPLO

- “E voava. Sempre que podia, voava. Com olhos fechados, com os cabelos soltos, com a mente solta (Conceição, Evaristo, p. 38, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Liberdade*. Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/liberdade/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

Evaristo, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

LÍNGUA E LINGUAGEM

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

✎ substantivos femininos

ETIMOLOGIA: Língua: do latim *lingua*, que se referia tanto ao órgão muscular quanto à fala; Linguagem: do provençal *lenguatge*, derivado do latim *lingua*. (Michaelis [s.d.])

DEFINIÇÃO: embora usados como sinônimos no dia a dia, em linguística, língua e linguagem são conceitos distintos, fundamentais na teoria de Ferdinand de Saussure.

- “Linguagem: É a capacidade humana geral de se comunicar por meio de signos (palavras, gestos, imagens, sons). É um fenômeno amplo, multifacetado e universal.
- “Língua (ou Idioma): É a parte social da linguagem. Trata-se de um sistema específico de signos, com regras gramaticais e vocabulário próprios, utilizado por uma determinada comunidade de falantes para se comunicar. A língua é um código, um produto social que o indivíduo aprende e utiliza.

EXEMPLOS

- A música, a pintura e a dança são formas de linguagem artística.
- O português, o inglês e o japonês são exemplos de línguas.
- “Para se comunicar, o ser humano utiliza a linguagem, e uma de suas manifestações é a língua que ele fala.”

REFERÊNCIAS

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINET, André. *Elementos de Linguística Geral*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MICHAELIS. *Língua*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/lingua/>. Acesso em 14 ago. 2025.

MICHAELIS. *Linguagem*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/linguagem/>. Acesso em 14 ago. 2025.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

LÍNGUA TUPI

(ESCRITO POR SOLENE APARECIDA DOS SANTOS BARBOSA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *lingua* (“língua”, “idioma”) + *Tupi* (nome da família linguística de diversos povos indígenas brasileiros).

DEFINIÇÃO: a língua Tupi é um idioma ancestral utilizado por diversas etnias indígenas, incluindo o povo Kambeba. Até hoje, continua presente em território brasileiro, com múltiplas variações dialetais.

EXEMPLOS

- “Meu canto era bem diferente / Cantava na língua Tupi.”
- “Não se pode dizer que os Kambeba / Esqueceram a língua Tupi / Ainda existem alguns falantes / Que não deixam o dialeto sumir.”

REFERÊNCIA

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. 2. ed. São Paulo: Pólen, 2018.

LINGUAGEM INCLUSIVA

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *lingua*, que significa “língua”, “modo de falar”; **Inclusiva:** do latim *inclusivus*, derivado de *includere*, que significa “incluir”, “abranger”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: linguagem inclusiva é o uso da língua que busca evitar exclusão, invisibilização ou reforço de preconceitos contra grupos historicamente marginalizados. Tem o objetivo de contemplar a diversidade de identidades de gênero, orientações sexuais, etnicoraciais, deficiências, entre outras, de modo a garantir a representatividade de todas as pessoas.

EXEMPLO

- Utilizar “todes” ou “pessoas” ao invés do masculino genérico é uma forma de linguagem inclusiva.

REFERÊNCIA

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. Loyola, 1999.

LINGUAGEM NÃO VERBAL

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

substantivo feminino

ETIMOLOGIA: composta por “linguagem”: do provençal *lenguatge*, derivado do latim *lingua*; “não” do latim *non*; “verbal” do latim *verbalis*. (Michaelis [s.d.])

DEFINIÇÃO: a linguagem não verbal é toda forma de comunicação que não utiliza palavras (sejam elas faladas ou escritas). Ela se manifesta através de uma vasta gama de signos visuais e sensoriais, como gestos, expressões faciais, postura corporal (linguagem corporal), imagens, desenhos, placas de trânsito, cores, sons (como uma sirene) e até mesmo a organização de objetos em um espaço. Em provas como o ENEM, a análise da linguagem não verbal é crucial para a interpretação de charges, tirinhas, obras de arte e infográficos.

EXEMPLOS

- Um sinal de positivo com o polegar para indicar aprovação.
- As cores do semáforo (vermelho para parar, verde para seguir).
- A expressão facial de uma pessoa para comunicar tristeza ou alegria.
- As pinturas rupestres, que narravam o cotidiano sem o uso da escrita.
- Tirinhas e charges, que frequentemente dependem da combinação de imagens (linguagem não verbal) e texto (linguagem verbal) para produzir humor ou crítica.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. *O Signo*. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

SANTAELLA, Lucia. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos).

MICHAELIS. *Linguagem*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/linguagem/>. Acesso em 14 ago. 2025.

MICHAELIS. *Verbal*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/verbal/>. Acesso em 14 ago. 2025.

LITERATURA DE CORDEL

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo feminino

DEFINIÇÃO: a Literatura de Cordel é uma forma de poesia popular, tradicionalmente impressa em pequenos folhetos pendurados em cordas – daí o nome “cordel”, produzida em comunidades da região norte e nordeste do Brasil. Essa literatura oral e impressa é caracterizada por narrativas simples, que contam histórias do cotidiano, lendas, causos, eventos históricos e relatos folclóricos, geralmente em versos rimados e ritmo cadenciado.

Frequentemente, os folhetos são ilustrados com xilogravuras que complementam o conteúdo narrativo. A Literatura de Cordel é uma importante manifestação cultural do Nordeste brasileiro, com forte presença nas feiras e mercados populares.

EXEMPLOS

- Patativa do Assaré escreveu diversos cordéis que abordam temas sociais, culturais e políticos do sertão nordestino.
- Outros autores, como Leandro Gomes de Barros, também são referência na tradição do cordel no Brasil.

REFERÊNCIAS

DUBOC, Antonio Cândido. *Literatura de Cordel: um panorama*. São Paulo: Companhia das Letras, 1980.

MICHAELIS. *Cordel*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RAMOS, Alcida. *Literatura de cordel: verso popular*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

LITERATURA INDÍGENA

(ESCRITO POR JULIA RUDEK MACHADO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: “literatura” vem do latim *litteratura*. “Indígena” vem do latim *indigēna*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: a Literatura Indígena é um campo que permite aos povos indígenas reescrever a história do Brasil, preservando sua memória e oferecendo novas interpretações sobre as causas sociais e históricas que, por séculos, afirmaram uma suposta inferioridade desses povos.

Essa literatura de autoria indígena surge como uma maneira de perpetuar o conhecimento tradicional oral, traduzindo suas experiências e vivências culturais para a escrita e recontando suas histórias e a de seus povos. Ela é fundamental para a autoafirmação e o registro das tradições e culturas indígenas, além de servir como um meio de denúncia contra as diversas violências sofridas ao longo dos séculos. Assim, a literatura indígena torna-se uma prática de transmissão, preservação e informação sobre conhecimentos e tradições orais indígenas que foram silenciados por muito tempo.

REFERÊNCIAS

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama – Eu moro na cidade*. 1. ed. Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013.

MUNDURUKU, Daniel. *Como surgiu – Mitos indígenas brasileiros*. 1. ed. São Paulo: Callis Editora, 2011.

LOCUÇÃO

(ESCRITO POR: PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *locutio*.

DEFINIÇÃO: unidade formada por duas ou mais palavras que, juntas, desempenham uma função equivalente a um único termo da oração, ou a um termo independente. Existem diversos tipos de locuções, cada um com uma função específica:

- verbal: **Podem esperar** o motorista aqui;
- adjetiva: Aquela garota tem voz **de anjo**;
- adverbial: Fique **à vontade** para sair quando quiser;
- prepositiva: **De acordo com** a previsão do tempo, vai chover amanhã;
- conjuntiva: A população ficava mais esperançosa **à medida que** as negociações avançavam;
- pronominal: **Eles mesmos** consertaram o carro;
- interjetiva (termo independente): Os ingressos esgotaram, **que pena!**

REFERÊNCIA

CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

MACHADIANO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

adjetivo

ETIMOLOGIA: o termo “machadiano” deriva do nome do escritor brasileiro Machado de Assis.

DEFINIÇÃO: machadiano é um adjetivo que se refere ao estilo literário e às características presentes nas obras de **Machado de Assis**. Esse estilo é marcado por **ironia**, **subjetividade** e uma **análise crítica** tanto da sociedade quanto da psicologia humana. Textos machadianos frequentemente desafiam o leitor, apresentando narrativas que mesclam realidade e fantasia, e que colocam em questão a verdade e a moralidade.

REFERÊNCIA

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

MACHADO DE ASSIS

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo próprio

NASCIMENTO: Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839.

DEFINIÇÃO: Machado de Assis foi um escritor brasileiro, amplamente considerado um dos maiores nomes da literatura nacional. Sua obra se destaca por um estilo **irônico** e uma **profunda análise psicológica** dos personagens. Ele explorou temas como a fragilidade humana e as contradições sociais em suas narrativas. Entre suas obras mais conhecidas estão “**Dom Casmurro**” e “**Memórias Póstumas de Brás Cubas**”.

REFERÊNCIA

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

MEMÓRIA

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *memoria* (MICHAELIS. [s.d]).

DEFINIÇÃO: lembrança; forma de manter viva experiências do passado; Forma de construir identidade e resistência dentro de uma sociedade.

EXEMPLO

- “Meus olhos, não sei bem por que, recolhiam as imagens da infância. Do tempo em que o chão de terra batida tinha gosto de riso e cheiro de liberdade (Conceição, Evaristo, p. 13, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Memória*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/memoria/>>> Acesso em: 20 jul. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

MEMÓRIA COLETIVA

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: o termo “memória” vem do latim *memoria*. “Coletiva” vem do latim *collectivus*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: memória coletiva é o conjunto de lembranças, experiências e narrativas que são compartilhadas por um grupo social. Diferente da memória individual, ela é construída socialmente e transmitida entre gerações através de histórias, tradições, rituais, monumentos e símbolos. Essa memória contribui para a identidade de um povo, estabelecendo laços entre o passado e o presente.

EXEMPLO

- As histórias orais que são contadas em comunidades quilombolas, por exemplo, mantêm viva a memória coletiva de resistência à escravidão.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

MICHAELIS. *Memória*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/memoria>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Coletivo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/coletivo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

METÁFORA

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

☞ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *metaphorá*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: metáfora é uma figura de linguagem que estabelece uma comparação implícita (não sinalizada) entre elementos linguísticos. É um recurso que aumenta a expressividade do enunciado, empregado tanto em textos literários quanto em não-literários, e até mesmo no uso cotidiano.

Por exemplo, na frase “Essa criança é um furacão, não para um minuto”, não deve ser interpretada no sentido literal. A metáfora indica que a criança é muito agitada. Em poesias, seu uso é bastante comum, como no poema “Coração de Pedra”, de Cecília Meireles, em que a metáfora já aparece no título, referindo-se a uma pessoa fria e sem emoções, conferindo expressividade ao poema.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática: texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2005.

MICHAELIS. *Metáfora*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/metafora>. Acesso em: 30 jun. 2025.

METALINGUAGEM

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo feminino

DEFINIÇÃO: metalinguagem é um recurso literário e linguístico pelo qual a linguagem se volta para si mesma, ou seja, a linguagem é usada para falar sobre seu próprio funcionamento, em diferentes esferas de produção. Esse mecanismo é frequente em textos que exploram processos de criação, reflexão sobre o ato de escrever, a estrutura da obra literária ou a própria comunicação.

NA literatura, a metalinguagem pode criar um efeito de autorreferência, ampliando a consciência do leitor sobre a construção textual e o funcionamento da linguagem.

EXEMPLOS

- A disciplina de Linguística, por exemplo, é um exemplo amplo de metalinguagem, uma vez que temos a própria língua como tema de estudo da língua portuguesa.
- No campo da literatura, temos variados e numerosos exemplos de metalinguagem. O poema *A Máquina do Mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, exemplifica o uso da metalinguagem ao refletir sobre o conhecimento e a criação poética.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Metalinguagem*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *A Máquina do Mundo*. In: *Claro Enigma*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

METAPOESIA

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *meta* (que significa “além de”, “sobre”, “a respeito de”) + *poiesis* (“a ação de fazer”, “criação”, “poesia”). (Ceia, 2010)

DEFINIÇÃO: a metapoesia designa a criação poética que se debruça sobre si mesma, tomando como tema central o próprio poema, o processo de escrita ou a função da poesia e do poeta. Funciona como um exercício de metalinguagem, no qual o texto poético adquire autoconsciência e reflete criticamente sobre sua própria natureza e estrutura.

EXEMPLOS

- “Lutar com palavras / é a luta mais vã. / Entanto lutamos / mal rompe a manhã (Andrade, 1942)
- “Catar feijão se limita com escrever: / joga-se os grãos na água do alguidar / e as palavras na da folha de papel... (Melo Neto, 2008)”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. O Lutador. *In: Poesias*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

CEIA, Carlos. *Metapoesia*. In: E-Dicionário de Termos Literários. [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/verbete/metapoesia>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

MELO NETO, João Cabral de. Catar Feijão. *In: A educação pela pedra e outros poemas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

METONÍMIA

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego μετωνυμία (metōnymía) “mudança de nome” ou “além do nome”. (Michaelis, [s.d])

DEFINIÇÃO: metonímia é uma figura de linguagem que consiste na substituição de um termo por outro com o qual mantém uma relação de proximidade ou continuidade lógica. Ao contrário da metáfora, baseada na semelhança, a metonímia se funda em uma relação real entre os elementos, como causa e efeito, parte e todo, autor e obra, entre outras.

EXEMPLOS

- Estudamos Camões na aula de hoje (substituição do autor pela obra).
- Ela tomou dois copos (substituição do conteúdo pelo recipiente).

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

MICHAELIS. *Metonímia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/meton%C3%ADmia/>. Acesso em 14 ago. 2025.

MODERNISMO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “modernismo” deriva de “moderno”, do latim *modernus*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: o Modernismo foi um movimento cultural que surgiu no Brasil no início do século XX. Ele se caracterizou pelo rompimento com as tradições artísticas e literárias anteriores, pela busca de uma identidade nacional autêntica e pela experimentação de novas formas e estilos. O movimento se manifestou em diversas expressões artísticas.

Entre seus principais representantes estão:

- **Literatura:** Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
- **Artes plásticas:** Tarsila do Amaral e Anita Malfatti.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

MICHAELIS. *Modernismo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/modernismo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MORFEMA

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do francês *morphème*, derivado do grego *morphḗ* (“forma”) + sufixo *-ēma* (“resultado de uma ação”). (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: morfema é a menor unidade portadora de significado na estrutura das palavras. Toda palavra é formada por um ou mais morfemas, e cada um deles contribui para o significado da palavra. Os morfemas são classificados em diferentes tipos, de acordo com sua função:

- **Radical:** parte principal da palavra, que contém seu significado básico.
- **Desinências:** indicam flexões de gênero, número, tempo, modo, pessoa etc.
- **Afixos:** elementos que se juntam ao radical, podendo ser prefixos (antes do radical) ou sufixos (após o radical).
- **Vogal temática:** une-se ao radical dos verbos para indicar a conjugação verbal.
- **Vogal ou consoante de ligação:** morfema inserido na palavra para ajustar a sua sonoridade, facilitando ou mesmo possibilitando a sua pronúncia.

EXEMPLO

- A palavra *gato* contém dois morfemas: *gat-* (radical) e *-o* (desinência de gênero indicando masculino). A ausência do *-s* (desinência de número) indica que a palavra está no singular.

- A forma verbal *escreverei* apresenta: *escrev-* (radical), *-e-* (vogal temática), *-re-* (desinência de tempo futuro do modo indicativo) e *-i* (desinência de 1ª pessoa do singular).
- O verbo *amar* apresenta o radical *am-* e a vogal temática *-a*, indicando a primeira conjugação verbal.

REFERÊNCIA

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2003.

NARRADOR NÃO CONFIÁVEL

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

expressão nominal

DEFINIÇÃO: o narrador não confiável está presente na modernidade da literatura, pois sua principal característica é expressar o sentimento de insegurança e instabilidade da modernidade. A veracidade de seu discurso ou a integridade daquilo que este narrador enuncia são questionáveis e estabelecem dúvida na relação com o leitor. Essa estratégia enunciativa é assumida intencionalmente por diferentes autores em diferentes épocas da modernidade para criar um efeito de leitura crítico e desconfiado. Como resultado, o leitor é levado a suspeitar das informações apresentadas, o que contribui para a complexidade da obra e exige uma leitura mais comprometida e aprofundada.

EXEMPLOS

- Na literatura brasileira, o exemplo mais famoso dessa estratégia é o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, no qual o narrador apresenta o caso da traição que teria sido cometida por Capitu de modo que podemos desconfiar das suas certezas, tal é o comprometimento emocional do seu discurso, elaborado após a morte de todos os outros envolvidos.
- No romance *O Apanhador no Campo de Centeio*, de J. D. Salinger, Holden Caulfield é considerado um narrador não confiável por conta de sua instabilidade emocional e visão distorcida da realidade.

REFERÊNCIAS

RIMMON-KENAN, Shlomith. *Narrative Fiction: Contemporary Poetics*. Londres: Routledge, 2002.

PEREC, Georges. *Je me souviens*. Paris: Hachette, 1978.

MICHAELIS. *Confiável*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

NARRADOR-OBSERVADOR

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: palavra composta por narrador (do latim *narrātor, ōris*, “aquele que narra”) e personagem (do provençal *personatge*, derivado do latim *persōna*, “máscara de ator”, “papel”). (Michaelis [s.d.]

DEFINIÇÃO: o narrador-observador, também chamado de narrador-câmera, é uma voz externa à história que a relata em 3ª pessoa. Sua característica principal é a limitação de sua perspectiva: ele narra apenas eventos que podem ser observados externamente, como ações e falas, sem acessar os pensamentos ou emoções das personagens. Ao adotar essa postura distanciada, ele força o leitor a inferir as motivações a partir do comportamento descrito.

EXEMPLOS

- “Ele saiu de casa apressado, sem olhar para trás”.
- “Os dois homens sentaram-se à mesa. O mais velho tamborilava os dedos na madeira, enquanto o mais novo encarava o copo vazio à sua frente”.

REFERÊNCIAS

MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária: Prosa*. São Paulo: Cultrix, 2005.

MICHAELIS. *Observador*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/observador/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

NARRADOR-ONISCIENTE

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: palavra composta por narrador (do latim *narrātor, ōris*) e onisciente (do latim *omnisciens*, junção de *omnis*, “tudo”, e *sciens*, “que sabe”). Literalmente, “aquele que sabe tudo”. (Michaelis [s.d.]

DEFINIÇÃO: o narrador-onisciente é uma voz narrativa em 3ª pessoa que detém conhecimento pleno e irrestrito de todo o universo ficcional. Ele pode revelar os pensamentos e sentimentos de todas as personagens, descrever eventos que ocorrem em diferentes lugares e conhecer o passado e o futuro da trama. Distingue-se entre o onisciente neutro (que relata sem julgar) e o onisciente intruso (que interfere com comentários).

EXEMPLOS

- “Joana chorava, mas nem ela sabia o motivo; apenas o narrador sabia que sua tristeza vinha de uma saudade antiga que ela se recusava a admitir.”
- “E agora, paciente leitor, deixaremos nosso herói em seus apuros para observar o que, na mesma noite, fazia o vilão de nossa história.”

REFERÊNCIAS

LUCA, Regina Zilberman; TÁPIA, Neide. *Leitura e Formação do Leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

MICHAELIS. *Onisciente*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/onisciente/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

NARRADOR-PERSONAGEM

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: palavra composta por narrador (do latim *narrātor,ōris*, “aquele que narra”) e personagem (do provençal *personatge*, derivado do latim *persōna*, “máscara de ator”, “papel”). (Michaelis [s.d.])

DEFINIÇÃO: nos estudos literários, o narrador-personagem é a voz narrativa que participa como uma figura dentro da trama que relata. A história é contada em 1ª pessoa (“eu”), o que torna o relato intrinsecamente subjetivo, parcial e restrito ao campo de visão de quem narra. Ele pode ser o protagonista ou uma personagem secundária, e sua narração pode gerar tanto proximidade quanto desconfiança no leitor (o “narrador não confiável”).

EXEMPLOS

- “Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro... (Assis, 2018)”.
- “Vivo aqui há cinquenta anos. Nasci neste município de Viçosa, estado de Alagoas, em 1882.” (São Bernardo, Graciliano Ramos)

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. *Dom Casmurro*. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados – Edições Câmara, 2018.

CÂNDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2020.

MICHAELIS. *Narrador*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/narrador/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 88. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

NATURALISMO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *naturalis*, “relativo à natureza” + sufixo *-ismo*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: o Naturalismo é uma vertente do Realismo que surgiu no final do século XIX e se caracteriza por uma representação ainda mais rigorosa e científica da realidade. Os autores naturalistas enfatizam a influência do meio ambiente, da hereditariedade e dos fatores biológicos sobre o comportamento humano, partindo de uma visão determinista da existência.

A literatura naturalista explora temas como a degeneração, os instintos primitivos, a violência e a sexualidade, muitas vezes com forte carga crítica e objetiva. A linguagem tende a ser descritiva e minuciosa, refletindo uma tentativa de aplicar métodos científicos à construção narrativa. No Brasil, a obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, é considerada o principal exemplo do movimento.

EXEMPLOS

- *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, retrata a influência do meio e da hereditariedade sobre os comportamentos dos moradores de um cortiço no Rio de Janeiro.
- *Germinal*, de Émile Zola, mostra a exploração dos trabalhadores nas minas de carvão e evidencia a visão determinista do autor.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Naturalismo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2013.

NUNES, Benedito. *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Ática, 1989.

NEOLIBERALISMO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “neoliberalismo” é composto pelo prefixo “neo-” (novo) e “liberalismo”, que vem do latim *liberalis*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: neoliberalismo é mais do que apenas um sistema econômico; é uma “racionalidade” (DARDOT; LAVAL, 2016) que molda a forma como os indivíduos se percebem e agem no mundo. Embora a ideia de livre mercado e Estado mínimo sejam centrais para o conceito, o neoliberalismo constrói sujeitos que se veem como empreendedores de si mesmos. Conceitos como alta performance, produtividade, competitividade e meritocracia são internalizados, guiando a experiência de vida das pessoas.

Historicamente, o liberalismo original defendia limitações ao poder estatal para garantir a liberdade econômica. No entanto, o neoliberalismo, como uma forma renovada dessa ideologia, permite a manutenção das desigualdades sociais, já que a ascensão financeira enfrenta barreiras na própria política econômica, perpetuando a exploração do trabalho e o enriquecimento dos detentores dos meios de produção. Assim, o neoliberalismo atua como um sistema normativo que rege grande parte do mundo, onde as regras de manutenção da estrutura econômica orientam o modo de vida dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

MICHAELIS. *Neoliberalismo*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/neoliberalismo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

NEOLOGISMO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *néos* (“novo”) + *lógos* (“palavra”, “discurso”) + *-ismo* (sufixo que indica ação ou resultado). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: neologismo é a criação de uma palavra ou atribuição de um novo significado a uma palavra já existente na língua. Pode surgir tanto pela necessidade de nomear novos conceitos quanto por influências culturais, sociais e tecnológicas.

Os neologismos são classificados em dois tipos principais:

- **Neologismo formal ou lexical:** ocorre quando uma palavra completamente nova é introduzida na língua, muitas vezes por empréstimo de outro idioma.
- **Neologismo conceitual ou semântico:** acontece quando uma palavra já existente na língua passa a assumir um novo significado em determinado contexto.

EXEMPLOS

- “Vou *deletar* esse e-mail.” (*deletar* é um neologismo formal, derivado do inglês *delete*, incorporado ao português como verbo.)
- “Esse menino é um *gato*.” (*gato*, originalmente substantivo comum para o animal, assume novo sentido como elogio à aparência de uma pessoa – neologismo semântico.)

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. *Neologismo*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/neologismo.htm>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MICHAELIS. *Neologismo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

NORMA CULTA

(ESCRITO POR PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: “norma” vem do latim *norma*, “culto” vem do latim *cultus*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: refere-se aos usos linguísticos de falantes e escreventes que possuem alto nível de escolaridade e que, por isso, estão imersos em discursos escritos que incorporam os valores culturais dominantes.

Por se tratar de regularidades observáveis nos usos reais da língua, a norma culta apresenta diferenças em suas diversas manifestações ou dialetos. Em um país com a dimensão territorial e a diversidade cultural do Brasil, existem várias variedades da norma culta. Além disso, a norma culta da fala não coincide totalmente com a norma culta da escrita.

Dessa forma, embora a norma culta seja frequentemente confundida com a norma-padrão, são conceitos distintos. A norma-padrão é uma idealização que não tem correspondência completa com nenhuma variedade linguística real. Isso ocorre porque, historicamente, a norma-padrão se volta para o passado, mas também considera o presente. Assim, apesar dos desacordos entre o que é prescrito pela norma-padrão e as variedades cultas da língua, há aproximações entre elas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Norma prescritiva e escrita literária: ou por que Clarice Lispector não poderia escrever no Estadão*. In: CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira (Orgs.). *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 19-52.

FARACO, Carlos Alberto. *Por uma pedagogia da variação linguística*. In: CORREA, Djane Antonucci (Org.). *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 21-50.

GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. *Variação linguística e ensino de gramática. Work. pap. linguíst.*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 73-91, jan./jun. 2009.

MICHAELIS. *Norma*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/norma>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Culto*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/culto>. Acesso em: 30 jun. 2025.

NORMA-PADRÃO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: Norma: do latim *norma*, que significa “regra”, “modelo”. Padrão: do latim *patronus*, que significa “modelo”, “exemplo”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: a norma-padrão é “um abstrato construto histórico social e cultural usado como referência para que se promova um processo de uniformização da língua (Amorim; Santi, 2019, p. 113)”. Isto é, uma maneira “padrão” de dizer em uma língua.

É ela que estabelece o uso adequado da pontuação, acentuação, concordância, regência, construção de períodos e organização dos parágrafos, visando à clareza, coerência e correção do texto.

EXEMPLOS

- “Os alunos entregaram os trabalhos dentro do prazo.”
(norma-padrão)
- “Os alunos entregaram os trabalhos dentro do prazo, né?” (uso coloquial, fora da norma-padrão)

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. M.; SANTI, B. T. *Norma Padrão, Norma Culta e Hibridismo Linguístico em Traduções de Artigos do New York Times*. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 39, n. 3, p. 111-131, set-dez, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2019v39n3p111/40843>>. Acesso em 08 ago. 2025.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. São Paulo: Lexikon, 2013.

MICHAELIS. *Norma-padrão*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

NOVELA

(ESCRITO POR GISELE MACIEL)

☞ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do italiano *novella*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: novela é um gênero narrativo geralmente posicionado entre o conto e o romance em termos de extensão e complexidade. É uma forma de prosa mais longa que o conto, porém mais curta e com uma estrutura menos elaborada que o romance, geralmente variando de 40 a 100 páginas ou de 15.000 a 40.000 palavras. A novela foca em uma única trama ou tema central, apresentando um desenvolvimento mais condensado e concentrado. Os personagens são explorados com maior profundidade do que em um conto, mas o espaço limitado exige uma construção mais econômica.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MICHAELIS. *Novela*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/novela>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OBJETO DIRETO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

✎ substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “objeto” vem do latim *objectum*; “direto” vem do latim *directus*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: o objeto direto é o complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, de um verbo que exige um complemento sem preposição.

Para identificar o objeto direto, pode-se converter a oração num esquema em que aparece o pronome indefinido *algo*.

EXEMPLO

- “Peguei *o pacote de biscoitos*.” (Pegar *algo*: o verbo *pegar* exige um complemento sem preposição, portanto, é transitivo direto e *algo* é objeto direto.)

REFERÊNCIAS

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2003.

MICHAELIS. *Objeto*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/objeto>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Direto*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/direto>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OBJETO INDIRETO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

expressão nominal

ETIMOLOGIA: do latim *objectum* (“lançado diante, colocado adiante”) e *indirectus* (“não direto”, “oblíquo”). (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: objeto indireto é o termo que complementa um verbo transitivo indireto, ou seja, um verbo que exige um complemento ao qual se liga por meio de uma preposição obrigatória.

Para identificar o objeto indireto, pode-se converter a oração num esquema em que aparece o pronome indefinido *algo* ou *alguém*.

EXEMPLOS

- “Nós acreditamos *em você*.” (Acreditar *em alguém*: o verbo *acreditar* exige um complemento com a preposição *em*, portanto, é transitivo indireto e *em alguém* é objeto indireto.)
- “Ele precisa *de ajuda*.” (Precisa *de algo*: o verbo *precisar* exige um complemento com a preposição *de*, portanto, é transitivo indireto e *de ajuda* é objeto indireto.)

REFERÊNCIAS

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2003.

MICHAELIS. *Objeto indireto*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL ESCOLA. *O que é objeto indireto?* Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-objeto-indireto.htm>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ONOMATOPEIA

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *onomatopoiía*, formado por *ónoma* (“nome”) + *poiein* (“fazer”, “criar”) – literalmente, “criação de nomes”. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: onomatopeia é uma palavra que imita sons ou ruídos, reproduzindo-os de modo aproximado. É um recurso expressivo, classificado como uma figura de linguagem, que confere vivacidade e dinamismo ao texto.

É frequentemente usado na literatura, especialmente na poesia e na prosa narrativa, e também muito comum em histórias em quadrinhos, propagandas e textos humorísticos.

EXEMPLO

- “Quando todos pularam na piscina: *tcbibum!* Foi água para todo lado!” (*Tcbibum* é a onomatopeia que representa o som da água sendo agitada pelo salto.)

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MICHAELIS. *Onomatopeia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OPINIÃO

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *opinio*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: É quando um indivíduo possui um pensamento sobre algo, podendo ser um pensamento fixo ou mutável. É a circunstância a qual refletimos sobre um assunto e tomamos uma posição diante dele.

EXEMPLOS

- Nos poupe de sua **opinião** infundada.
- A equipe considera a **opinião** dos pesquisadores de suma importância.
- A participante do programa de hoje tem a **opinião** de que o país precisa garantir nossa soberania.
- A prefeita está irredutível quanto à **opinião** da mudança do transporte público.

REFERÊNCIA

OPINIÃO. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/opiniao/>> Acesso em: 19 jul. 2025.

ORAÇÃO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *oratione*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: oração é a unidade sintática que se caracteriza pela presença de um **verbo** ou uma **locução verbal**. Para diferenciar oração, frase e período, é útil lembrar que cada verbo corresponde a uma oração.

- **Frase:** Unidade sintática com sentido completo, mas que **não necessariamente** possui verbo (ex: “Socorro!”, “Bom dia!”, “O oceano e seus mistérios.”).
- **Período:** Unidade sintática com sentido completo que possui **pelo menos um verbo**, ou seja, pelo menos uma oração (ex: “O oceano é cheio de mistérios.”).

Quando um período tem apenas um verbo, é chamado de **Período Simples** ou **Oração Absoluta**, pois a única oração presente tem sentido completo. Se um período contém dois ou mais verbos/locuções verbais, ele é classificado como **Período Composto**.

O Período Composto se divide em dois grandes grupos:

- **Período Composto por Coordenação:** As orações são coordenadas, ou seja, sintaticamente independentes umas das outras.
- **Período Composto por Subordinação:** As orações são subordinadas, ou seja, sintaticamente dependentes umas das outras.

Essas classificações se relacionam com a função que cada oração desempenha dentro do período. Em resumo, para identificar orações em um período, procure os verbos ou locuções verbais. Para classificá-las, além das nomenclaturas, observe suas funções e o sentido que produzem.

REFERÊNCIAS

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 50. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MICHAELIS. *Oração*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/oracao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ORAÇÃO COORDENADA

(ESCRITO POR GISELE MACIEL)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: “oração” vem do latim *oratione*. “Coordenada” vem do latim *coordinatus*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: dentro de um período composto, a oração coordenada é aquela que se conecta a outra oração de forma sintaticamente independente, ou seja, sem que uma exerça função sintática em relação à outra. São orações completas unidas por conjunções coordenativas, que implicam equivalência sintática.

As orações coordenadas são classificadas conforme a relação que estabelecem com o que foi declarado na oração coordenada anterior:

- **Aditiva:** expressam uma soma ou adição de ideias.
- **Adversativa:** introduzem uma ideia de oposição ou contraste.
- **Alternativa:** apresentam uma relação de alternância ou exclusão
- **Conclusiva:** indicam uma consequência ou conclusão.
- **Explicativa:** oferecem uma justificativa ou explicação.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2003.

MICHAELIS. *Oração*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/oracao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Coordenada*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/coordenada>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ORAÇÃO SUBORDINADA

(ESCRITO POR GISELE MACIEL)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: “oração” vem do latim *oratione*. “Subordinada” vem do latim *subordinatus*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: dentro de um período composto, a oração subordinada é aquela que funciona como termo de outra oração, denominada oração principal, da qual depende para que seu significado seja compreendido. As orações subordinadas são introduzidas por conjunções subordinativas ou pronomes relativos que estabelecem a conexão entre as duas orações e definem a relação de dependência entre elas.

São classificadas em:

- **Oração Subordinada Substantiva:** desempenha funções sintáticas típicas de um substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto).
- **Oração Subordinada Adjetiva:** exerce a função de adjetivo, caracterizando ou qualificando um substantivo presente na oração principal, e é introduzida por pronomes relativos.
- **Oração Subordinada Adverbial:** funciona como um advérbio, modificando o verbo da oração principal e indicando diferentes circunstâncias (tempo, causa, condição, etc.).

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MICHAELIS. *Oração*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/oracao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Subordinada*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/subordinada>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OXÍTONA

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

☞ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *oksýtonos*.

DEFINIÇÃO: uma palavra oxítônica é aquela cuja sílaba tônica é a última. A sílaba tônica é a mais forte da palavra, e nas oxítonas, a sua posição é final. Essas palavras podem ou não ser acentuadas graficamente.

EXEMPLOS

- café
- coração
- calor

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Oxítônica*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/oxitona>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

PARADOXO

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *parádoxon*, que significa “contrário à opinião comum”, derivado de *para-* (“além de” ou “contrário a”) + *doxa* (“opinião”, “crença”).

DEFINIÇÃO: o paradoxo é uma figura de linguagem que se caracteriza pela junção de ideias contraditórias ou inconciliáveis, que desafiam a lógica formal, mas que, no contexto em que se inserem, revelam uma verdade mais profunda ou subjetiva. Essa contradição aparente não se trata de erro de sentido, mas de um recurso estilístico que busca provocar reflexão, estranhamento ou reforçar dilemas existenciais e emocionais. Muito comum na linguagem literária e filosófica, o paradoxo também aparece em argumentações mais sofisticadas e nas falas cotidianas, geralmente quando se quer destacar situações de contradição vivida.

EXEMPLOS

- “É ferida que dói e não se sente.” (Camões)
- Ela chorava de alegria.
- Tenho tanto pra dizer, mas o silêncio é mais sincero.

REFERÊNCIA

CAMPOS, Marilene; MOURA, Neusa Ribeiro. *Gramática Reflexiva*. São Paulo: FTD, 2011.

PARASSÍNTESE

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *parásynthesis*, que significa “composição ao lado”, junção de *pará* (“ao lado”) e *synthesis* (“composição”). (Michaelis [s.d.])

DEFINIÇÃO: a parassíntese é um processo de formação de palavras (geralmente verbos) que ocorre pela adição simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical (substantivo ou adjetivo). A principal característica da parassíntese é que a palavra resultante não existe na língua se um dos afixos (prefixo ou sufixo) for removido.

EXEMPLOS

- Amanhecer: a- (prefixo) + -manhã- (radical) + -ecer (sufixo). Não existem “manhãcer” nem “amanhec”.
- Entardecer: en- (prefixo) + -tarde- (radical) + -ecer (sufixo).
- Apodrecer: a- (prefixo) + -podre- (radical) + -ecer (sufixo).
- Esfriar: es- (prefixo) + -frio- (radical) + -ar (sufixo).

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.

MICHAELIS. *Parassíntese*. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [em linha], 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/parass%C3%ADntese>. Acesso em: 1 jul. 2025.

PARONÍMIA

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *parónymos*, formado por *para-* (“ao lado de”) + *ónoma* (“nome”), significando “palavra de nome parecido”. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: paronímia é a relação entre palavras que apresentam grafia e/ou pronúncia semelhantes, mas significados diferentes. Diferentemente dos homônimos, que têm estrutura fonética idêntica, os parônimos são apenas parecidos, o que pode gerar confusão no uso correto dessas palavras na língua portuguesa.

Por exemplo, os verbos *suar* e *soar* possuem pronúncia e grafia semelhantes, mas significados distintos: *suar* significa transpirar, enquanto *soar* quer dizer emitir um som. Outros exemplos comuns são *cumprimento* (saudação) e *comprimento* (medida); *descrição* (ato de descrever) e *discrição* (qualidade de ser discreto).

EXEMPLOS

- *Suar* muito durante o exercício é comum.
- O sino começou a *soar* à distância.
- Dei um *cumprimento* cordial ao amigo.
- O *comprimento* da mesa é dois metros.
- A *descrição* detalhada do evento facilitou a investigação.
- A sua *discrição* diante do problema foi admirável.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Paronímia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. 6 ed. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. São Paulo: Lexikon, 2013.

PARONOMÁSIA

(ESCRITO POR GISELE MACIEL)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *paronomasia*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: paronomásia é uma figura de linguagem que consiste no uso de palavras parônimas, ou seja, termos que possuem sons e escritas semelhantes, mas significados distintos. Esse recurso cria jogos de palavras e pode gerar diferentes efeitos, como ambiguidade, humor ou ênfase, a depender do contexto em que é empregado.

EXEMPLO

- “O sabor das massas e das maçãs.” (Almir Sater e Renato Teixeira, 1990). Neste exemplo, “massas” e “maçãs” são parônimos que, pela sonoridade similar, criam um jogo de palavras.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática: texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2005.

MICHAELIS. *Paronomásia*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/paronomasia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PAROXÍTONA

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *paroksýtonos*.

DEFINIÇÃO: uma palavra paroxítona é aquela cuja sílaba tônica é a penúltima. A sílaba tônica é a mais forte da palavra, e nas paroxítonas, a sua posição é na penúltima sílaba. Essas palavras podem ou não ser acentuadas graficamente.

EXEMPLOS

- esmola
- carroça
- gato

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Paroxítona*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/paroxitona>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

PARTICÍPIO

(ESCRITO POR JOÃO VICTOR CHIQUETTO SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *participium*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: na gramática, o particípio é uma das três formas nominais do verbo, juntamente com o infinitivo e o gerúndio. Ele é usado, principalmente, para indicar ações já terminadas no passado e pode, também, funcionar como adjetivo. Quando tem função de adjetivo, o particípio concorda em gênero e número com o substantivo que ele modifica.

Em português, o particípio pode ter duas formas:

- **Regular:** Termina em -ado (para verbos de 1ª conjugação) ou em -ido (para verbos de 2ª e 3ª conjugação).
- **Irregular:** Apresenta uma forma própria e específica, não seguindo a terminação padrão.

EXEMPLOS

- Eu já tinha **cantado** aquela música. (Particípio regular do verbo “cantar”).
- Ele tinha **feito** a tarefa. (Particípio irregular do verbo “fazer”).
- As janelas estavam **fechadas**. (Particípio irregular do verbo “fechar”, funcionando como adjetivo).

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Particípio*. In: Michaelis On-line. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/participio>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

PERÍFRASE

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *períphrasis*, de *peri* (ao redor) + *phrasis* (fala, expressão) – literalmente, “falar ao redor”. (Michaelis, [s.d])

DEFINIÇÃO: perífrase é uma figura de linguagem em que um termo é substituído por uma expressão que o caracteriza, destacando alguma de suas qualidades ou aspectos notáveis. Quando a perífrase envolve nomes próprios, ela também é chamada de antonomásia.

EXEMPLOS

- A Cidade Maravilhosa recebe milhares de turistas. → Rio de Janeiro
- O astro do pop lançou um novo álbum. → Cantor famoso
- O país do futebol está em festa. → Brasil

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

MICHAELIS. *Metonímia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/per%C3%ADfrase/>. Acesso em 14 ago. 2025.

PERÍFRASE VERBAL (OU LOCUÇÃO VERBAL)

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *períphrasis*, que significa “circuito de palavras” ou “rodeo”, derivado de *peri* (“ao redor”) e *phrasis* (“fala”, “dicção”), indicando a ideia de expressar algo “falando ao redor”. (Michaelis[s.d.]

DEFINIÇÃO: a perífrase, mais conhecida como locução verbal, é a combinação de dois ou mais verbos que, juntos, desempenham a função de um único verbo para expressar uma só ideia verbal. A estrutura é formada por:

- Um verbo auxiliar, que é flexionado para indicar tempo, modo, número e pessoa (ex: ir, estar, ter, haver, poder, dever).
- Um verbo principal, que carrega o sentido central da ação e aparece em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio).

Essa combinação permite expressar nuances de tempo, modo e, principalmente, de aspecto verbal (ação em curso, concluída, iminente, habitual, etc.) que um verbo simples muitas vezes não consegue transmitir com precisão.

EXEMPLOS

- Vou estudar amanhã. (Verbo auxiliar “vou” + verbo principal “estudar” no infinitivo. Indica uma ação futura e planejada).
- Ela estava lendo quando o telefone tocou. (Verbo auxiliar “estava” + verbo principal “lendo” no gerúndio. Indica uma ação em progresso no passado).

- Tenho trabalhado muito nesta semana. (Verbo auxiliar “tenho” + verbo principal “trabalhado” no particípio. Indica uma ação que começou no passado e continua até o presente).
- Você deve terminar suas tarefas. (Verbo auxiliar "deve" + verbo principal "terminar" no infinitivo. Indica uma obrigação ou necessidade).

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Locução*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/locução>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.

PLEONASMO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *pleonasmos*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: pleonasma é a repetição desnecessária de uma ideia já expressa. Seu emprego pode resultar numa figura de linguagem, conferindo maior expressividade ao que é dito, ou em vício de linguagem, quando a repetição é redundante e empobrece o texto.

No cotidiano, exemplos de vício de linguagem são expressões como "subir pra cima" ou "descer pra baixo". Contudo, o pleonasma pode ser um recurso estilístico eficaz. Por exemplo, no verso "Chovia uma triste chuva de resignação", de Manuel Bandeira (em "Poema só para Jaime Ovalle"), a repetição de "chovia" e "chuva" funciona como figura de linguagem, intensificando a expressividade do texto.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática: texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2005.

MICHAELIS. *Pleonasma*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pleonasma>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POEMA

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *poiēma*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: assim como a poesia, o poema possui versos e estrofes no lugar de linhas e parágrafos e se enquadra também como o tipo textual poesia. Geralmente contém rima em seus versos, mas não obrigatoriamente. Possui duas formas de escrita do poema: a forma livre e a forma fixa. Existem vários tipos de poemas como os épicos, dramáticos, poemas sociais, entre outros.

EXEMPLO

- “Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,
mas estou cheio de escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige
na confluência do amor.

Quando me levantar, o céu
estará morto e saqueado,
eu mesmo estarei morto,
morto meu desejo, morto
o pântano sem acordes.[...] (ANDRADE, 2012, p.9)”

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 9.

MICHAELIS. *POEMA*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/poema/>> Acesso em: 28 jun. 2025.

POLISSEMIA

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *polýsemos* (que tem muitos significados). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: polissemia acontece quando uma única palavra possui dois ou mais sentidos relacionados, mas o contexto em que ela é empregada impede a ambiguidade e permite a interpretação precisa do seu significado.

EXEMPLOS

- Na frase "Eu gosto de jogar tênis", a palavra "tênis" pode se referir a um esporte ou a um tipo de sapato. Contudo, o verbo "jogar" deixa claro que o sentido é o esporte.
- Isso também se dá com a palavra "velas":
 - o "Vamos acender as velas." (sentido de objeto que ilumina)
 - o "Marinheiros, içar velas!" (sentido de pano para impulsionar embarcação)

Em ambos os casos, a palavra é a mesma, mas o contexto permite a exata compreensão de seu sentido distinto.

REFERÊNCIAS

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 15. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MICHAELIS. *Polissemia*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/polissemia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PONTUAÇÃO

(ESCRITO POR PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *punctuatio*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: para entender como o papel da pontuação é comumente definido, é preciso considerar que nas gramáticas normativas a escrita é tida como uma representação aproximada da fala. Assim, como a língua escrita não disporia dos recursos rítmicos e melódicos presentes na língua falada, o papel da pontuação seria aproximar a escrita do movimento da elocução oral, ou seja, os sinais de pontuação seriam recursos gráficos para reconstituir na escrita aspectos próprios da língua falada. Dessa forma, caberia a esses sinais indicar as pausas e a entonação na frase.

Porém, o texto escrito e o texto falado têm cada qual um modo próprio de organizar o que é dito, ainda que se influenciem mutuamente. A pontuação é fundamental na organização do texto escrito por seu papel na produção do ritmo e do sentido, envolvendo a subjetividade do escrevente e a relação com o outro. Isso significa que a pontuação não tem apenas funções gramaticais, de natureza sintática e fonológica, mas também enunciativas.

Porém, o texto escrito e o texto falado têm cada qual um modo próprio de organizar o que é dito, ainda que se influenciem mutuamente. A pontuação é fundamental na organização do texto escrito por seu papel na produção do ritmo e do sentido, envolvendo a subjetividade do escrevente e a relação com o outro. Isso significa que as funções gramaticais da pontuação, de natureza sintática e fonológica, ganham uma outra dimensão se forem vistas a partir de uma perspectiva enunciativa.

EXEMPLOS

- Uma reportagem sobre o possível envolvimento de um policial com atividades ilícitas, dentre outras possibilidades, poderia ter um dos seguintes títulos:
- *Policial se defende: não tinha conhecimento da droga encontrada em sua casa*
- *Policial se defende e alega não ter conhecimento da droga encontrada em sua casa*
- Porém, as duas versões apresentam diferença de sentido: na versão com os *dois pontos*, este sinal imprime ao título um estilo mais conciso e objetivo, dando mais ênfase para a informação que ele introduz, ou seja, de que o policial *não tinha conhecimento da droga encontrada em sua casa*.

REFERÊNCIAS

CHACON, Lourenço. *Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORRÊA, Manoel Gonçalves. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CUNHA, Celso Ferreira da & CINTRA, Luis Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexicon Informática, 2007.

DELEZUK, Ana Paula de Moura. *A pontuação em notícias de divulgação científica: contribuições para o ensino*. 2015, 142f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015.

FARACO; MOURA. *Gramática*. 12. ed., São Paulo, Ática, 1999.

MESCHONNIC, Henry. *Linguagem, ritmo e vida*. Extratos traduzidos por Cristiano Florentino. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.

SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. A pontuação enunciativa e as instâncias narrativas em textos infantis de diferentes gêneros. *Filol. Linguíst. Port.*, v. 18, n. 2, p. 357-389, ago./dez. 2016.

POVOS ORIGINÁRIOS

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: vem do latim *populum* e *originarius*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: é uma das formas de nomear um povo de uma região, que nasceu e criou-se em um determinado território. Aqui no Brasil, chamamos também os povos indígenas de originários, pois estão na origem do país, bem antes da chegada dos portugueses. Possuem tradições, culturas, religiões e outras relações sociais entre si e com a terra.

EXEMPLO

- Os Kaingangs e Xocling são povos originários que existem no Brasil.

REFERÊNCIAS

Michaelis. *Originário* In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/origin%C3%A1rio/>> Acesso em: 25 jun. 2025.

Michaelis. *Povo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/povo/>> Acesso em: 25 jun. 2025.

PRECONCEITO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *praeconceptus*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: preconceito é o ato de julgar algo ou alguém sem conhecimento prévio, baseando-se em estereótipos ou pensamentos preconcebidos que carecem de comprovação científica e/ou empírica. É como rejeitar um alimento sem nunca o ter experimentado. Antes de ter acesso à construção de um conceito embasado em conhecimento e experiência, manifesta-se o preconceito, sem embasamento justificado.

EXEMPLO

- Um exemplo de preconceito é julgar uma pessoa (positiva ou negativamente) antes de conhecê-la, atribuindo-lhe boa ou má conduta sem base em conhecimento justificado.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Preconceito*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/preconceito>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e-o-que-e-sociologia/o-que-e-preconceito.htm>. Acesso em: 19 jun. 2024 às 14h.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

(ESCRITO POR JOÃO VICTOR CHIQUETTO SILVA)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: preconceito: do latim *praeconceptus*. Linguístico: deriva de "língua", do latim *lingua*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: preconceito linguístico é uma forma de preconceito social que se manifesta por meio da linguagem. Ele consiste em julgar e discriminar pessoas com base na sua maneira de falar, classificando variedades linguísticas – como dialetos, sotaques ou usos gramaticais não-padrão – como inferiores, incorretas ou incultas. Essa prática ignora o fato científico de que todas as variedades de uma língua são legítimas, estruturadas e funcionais em seus contextos de uso.

EXEMPLO

- Um exemplo de preconceito linguístico é desvalorizar a capacidade intelectual de alguém por usar uma gíria ou uma forma de falar regional.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 57. ed. São Paulo: Loyola, 2017.

MICHAELIS. *Preconceito*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/preconceito>. Acesso em: 4 ago. 2025.

MICHAELIS. *Linguístico*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/linguistico>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PREDICADO

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *praedicatum*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: na sintaxe, o **predicado** é o termo da oração que contém o verbo e expressa algo sobre o sujeito. Ele informa a ação, estado ou característica atribuída ao sujeito. De maneira resumida, pode-se afirmar que tudo aquilo que não é sujeito, em uma oração, é predicado. Classifica-se em:

- **Verbal:** o núcleo é um verbo transitivo ou intransitivo, que indica uma ação ou fenômeno.
- **Nominal:** possui como núcleo um nome (substantivo, adjetivo, etc.) que caracteriza o sujeito. Nesses casos, o verbo é de ligação.
- **Verbo-nominal:** apresenta dois núcleos de sentido: um verbo (transitivo ou intransitivo) indicando ação e um nome (predicativo do sujeito ou do objeto) indicando característica ou estado.

EXEMPLOS

- Eu **falei com ele ontem**. (Predicado verbal)
- Solange **está muito cansada hoje**. (Predicado nominal)
- Raimundo **foi para a escola exausto**. (Predicado verbo-nominal)

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Predicado*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/predicado>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto*: volume único. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

PRIVATIZAÇÃO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *privatu* (privado) + sufixo -izar (tornar) + -ação (ação ou resultado). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: privatização é o ato de transferir um bem ou serviço que pertence e é gerido pelo Estado (público) para a propriedade e administração particular. Isso significa que uma instituição mantida por impostos públicos se torna uma fonte de lucro para empresários. Consequentemente, o objetivo principal do serviço deixa de ser o atendimento gratuito à população e passa a ser a acumulação de capital. Esse processo pode levar à diminuição da quantidade de trabalhadores e à precarização do serviço oferecido à população, sendo um tema que gera muitos debates sociais, como a privatização de escolas ou refinarias de petróleo.

REFERÊNCIAS

SAAD, Elias. *O que é privatização?* Politize!. [S. l.], 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-privatizacao/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Privatizar*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/privatizar>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PROBLEMÁTICA

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: Do grego *problematikós*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: é o termo que usamos para definir a questão principal de um problema, geralmente social ou que possui necessidade de uma resolução complexa. Para confecção de um texto argumentativo, é através de definir a problemática do tema em questão que é possível elaborar soluções ou reflexões sobre um determinado assunto.

EXEMPLOS

- A **problemática** da demarcação de terras indígenas no Brasil perpassa mais de 500 anos, desde a invasão dos portugueses e expulsão dos povos indígenas de suas terras originais.
- Após ler os textos bases do vestibular, faça um artigo de opinião e aponte qual a **problemática** do tema e como resolvê-la.

REFERÊNCIA

MICHAELIS. *PROBLEMÁTICO*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/problem%C3%Artico/>> Acesso em: 28 jun. 2025.

PROPÁROXÍTONA

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

☞ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *proparoksytonos*.

DEFINIÇÃO: uma palavra proparoxítona é aquela cuja sílaba tônica é a antepenúltima (a terceira de trás para frente). Em português, todas as palavras proparoxítonas são acentuadas graficamente.

EXEMPLOS

- genérico
- médico
- público

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Proparoxíttona*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s. d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/proparoxitona>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

PROSA

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *prosa*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: na prosa, diferentemente da poesia, escrevemos o texto até o fim da linha, de forma continuada, sem necessariamente seguir uma estética artística, que é o caso de textos escritos em verso, como poemas.

EXEMPLO

- O texto de gênero dissertativo-argumentativo, muito requisitado em vestibulares e no Enem, deve ser escrito em prosa.

REFERÊNCIA

Michaelis. Prosa. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/prosa/>> Acesso em: 25 jun. 2025.

PROSOPOPEIA

(ESCRITO POR JULIANA DA SILVA CARNEIRO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *prosōpopoiía*, que significa “fazer falar uma pessoa”, composto de *prosōpon* (“pessoa”) + *poiéin* (“fazer”).

DEFINIÇÃO: a prosopopeia, também conhecida como personificação, é uma figura de linguagem de natureza semântica que consiste em atribuir características, sentimentos, intenções ou ações humanas a seres inanimados, elementos da natureza, animais ou ideias abstratas. Essa estratégia é amplamente utilizada na literatura, especialmente na poesia, para intensificar a carga expressiva e simbólica da linguagem, permitindo que o leitor se aproxime afetivamente de elementos não humanos. Além de seu valor estético, a prosopopéia é usada na publicidade, em discursos políticos e didáticos como forma de gerar empatia ou destaque para certas ideias.

EXEMPLOS

- A noite abraçou a cidade em silêncio.
- A esperança caminhava ao lado dos que resistiam.
- O rio chorava sua dor em correntezas.

REFERÊNCIA

FIORIN, José Luiz. *Figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 2006.

QUILOMBO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do quimbundo *kilombo*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: quilombo é o nome historicamente atribuído às comunidades formadas por pessoas que resistiram à escravização durante os períodos colonial e imperial no Brasil. Atualmente, os quilombos são compostos por **comunidades remanescentes de quilombos do período escravocrata**, cujo direito à terra é reconhecido pelo Estado, conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988.

Esses grupos étnico-raciais possuem história e cultura próprias, com uma relação singular com a terra e sua territorialidade. Apesar do reconhecimento legal, remontando à história de exploração dos povos africanos, ainda existem comunidades quilombolas vivendo em situações análogas à escravidão, como a "servidão". No romance "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, as personagens vivem em uma comunidade quilombola remanescente e sofrem exploração por um fazendeiro que reivindica a posse da terra. Isso força as famílias do quilombo a pagar "a terça", entregando a maior parte de sua produção de alimentos aos fazendeiros. Algumas dessas comunidades enfrentam ameaças, opressão de fazendeiros, assassinatos e outras violências. Contudo, os quilombos persistem na resistência, e movimentos sociais camponeses têm ganhado força, lutando pelo direito legítimo à terra e por outros direitos ainda não garantidos no país.

REFERÊNCIAS

PALMA, José Fernando Furlan; PEREIRA, Vinícius. *A luta pela titulação do território dos quilombos. Direito à Terra e Moradia*, [S. l.], 13 maio 2024. Disponível em: <https://direitoaterramoradia.org.br/a-luta-pela-titulacao-do-territorio-dos-quilombos/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Quilombo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/quilombo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RACISMO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do francês *racisme*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: racismo é um sistema de ideias, práticas e estruturas que colocam pessoas ou grupos em posições desiguais com base em seu tom de pele, traços físicos e origem étnica, associando-as a uma raça percebida como inferior e desvalorizada. Esse preconceito se manifesta predominantemente contra pessoas negras, que frequentemente são marginalizadas e sofrem discriminação. No Brasil, o racismo é crime e pode ser denunciado pelo telefone 190 (Polícia Militar) ou pelo 0800 7725377 (SOS Racismo).

EXEMPLO

- Um exemplo de preconceito racial é a frase “É preto, mas é limpinho”, que insinua que pessoas negras são, por natureza, sujas ou descuidadas.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. Racismo. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/racismo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/racismo-e-saude-mental#:~:text=O%20racismo%20%C3%A9%20o%20preconceito,13%20de%20maio%20de%201888>. Acesso em: 19 jun. 2024 às 15h.

Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/transparencia/participe/sos=-racismo/#:~:text=DISQUE%20DEN%20ANCIA%3A%200800%2077%2025%20377&text=O%20servi%C3%A7o%20SOS%20Racismo%20est%C3%A1,a%20intoler%C3%A2ncia%20racial%20e%20cultural>. Acesso em: 19 jun. 2024 às 15h15.

REALISMO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *realis*, “relativo à coisa, real” + sufixo *-ismo*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: o Realismo é um movimento literário do século XIX que se propõe a retratar a realidade de forma objetiva, crítica e detalhada. Surgido como uma reação ao idealismo e à subjetividade do Romantismo, o Realismo valoriza a observação racional da vida cotidiana, especialmente no que se refere às relações sociais e aos conflitos humanos.

Os escritores realistas concentram-se nas condições de vida das classes médias e baixas, expondo hipocrisias, injustiças e preconceitos sociais. A linguagem tende a ser clara e direta, e a construção dos personagens revela motivações psicológicas complexas. No Brasil, o marco inicial do movimento é a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em 1881.

EXEMPLOS

- *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é uma obra emblemática do Realismo brasileiro, com crítica social e análise psicológica do protagonista.
- *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, representa o Realismo francês ao retratar a frustração da vida burguesa e a hipocrisia social.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Realismo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

REGIONALISMO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “regionalismo” deriva de “regional”, do latim *regio*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: regionalismo se caracteriza como um movimento literário que se destaca pela figuração literária de diferentes regiões do Brasil, com ênfase para a experiência geográfica, social e cultural dos grupos representados. O regionalismo se manifestou mais fortemente na literatura brasileira na produção dos autores da Geração de 1930 do Modernismo, quando as questões sociais, principalmente do Nordeste, se tornaram uma preocupação muito presente na produção literária.

EXEMPLO

- Autores como Érico Veríssimo e Graciliano Ramos marcaram o regionalismo ao retratarem, em profundidade, as regiões sul e nordeste do país.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

MICHAELIS. *Regionalismo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/regionalismo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RESISTÊNCIA

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *resistentia*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: opor-se; Ação de enfrentar adversidades e manter-se firme diante de injustiças; A resistência pode ser individual ou coletiva.

EXEMPLO

- “E foi se misturando às roupas do varal que ela ganhara asas e assim viajava, voava, distanciando-se o mais possível do real (Conceição, Evaristo, p. 38, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Resistência*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/resistencia/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

Evaristo, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

RESISTÊNCIA CULTURAL

(ESCRITO POR CAMILE FRANCO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: Resistência: do latim *resistentia*, derivado de *resistere*, que significa “opôr-se”, “sustentar”; **Cultural:** do latim *cultura*, que significa “cultivo”, “cuidado”, aplicado ao desenvolvimento intelectual e artístico. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: resistência cultural é o processo pelo qual grupos sociais buscam afirmar e preservar suas práticas, símbolos e valores diante de contextos de apagamento, dominação ou colonização. Porém, a resistência cultural não apenas preserva os elementos identitários, mas os reinterpreta e recria. Essa resistência manifesta-se por meio da arte, da religião, da língua e das tradições orais, funcionando como preservação da memória coletiva e como reconstrução contínua das identidades culturais.

EXEMPLO

- Os terreiros de Candomblé são espaços de resistência cultural frente ao racismo religioso.

REFERÊNCIA

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A, 2006.

ROMANCE

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do francês *roman*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: romance é uma modalidade narrativa moderna e configura-se como produto ficcional e artístico, organizado ao redor de um conflito central e conflitos paralelos e/ou secundários. O romance se caracteriza por uma longa extensão de texto, se comparado ao conto e à novela; seus temas são muito variados, desde o romance de amor, passando pelo romance histórico até o romance policial.

EXEMPLO

- Um exemplo de romance notável é “**Memórias Póstumas de Brás Cubas**”, de Machado de Assis. Romance narrado em primeira pessoa, mistura elementos ficcionais como a figura do autor-defunto Brás Cubas com reflexões bastante realistas sobre o funcionamento de muitas instituições sociais, como o casamento, por exemplo.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-romance/>. Acesso em: 6 jul. 2024.

MICHAELIS. *Romance*. In: *Michaelis On-line*. [S.l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/romance>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ROMANTISMO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

✎ substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do francês *romantisme*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: o Romantismo foi um movimento literário proeminente no século XIX, caracterizado pela valorização da emoção, da subjetividade e do individualismo. No Brasil, este movimento se desenvolveu em três gerações poéticas e também influenciou a prosa. José de Alencar e Gonçalves Dias são exemplos de autores importantes desse período.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

MICHAELIS. *Romantismo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/romantismo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SAMAUMEIRA

(ESCRITO POR SOLENE APARECIDA DOS SANTOS BARBOSA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do tupi *cy-yba*, “mãe das árvores”; o nome científico é *Ceiba pentandra*, em que *pentandra* refere-se à morfologia das folhas e flores. A forma “samaumeira” deriva de “samaúma”, nome da fibra extraída dos frutos da árvore.

DEFINIÇÃO: árvore típica da Amazônia, considerada sagrada por muitos povos indígenas. Pode atingir até 50 metros de altura e é fundamental para a preservação ambiental. Para os indígenas, a Samaumeira possui significados culturais e espirituais, já que está ligada à proteção e à cura.

EXEMPLO

- “Assim para o povo Omágua / A samaumeira tem a função / De mãe das grandes árvores / De cura e proteção.”

REFERÊNCIA

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. 2. ed. São Paulo: Pólen, 2018.

SILÊNCIO

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 **substantivo masculino**

ETIMOLOGIA: do latim *silentium*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: ausência do som ou da fala; Apagamento social; Representação da exclusão; Vozes marginalizadas; Opressão.

EXEMPLO

- “A menina não respondeu, mas, olhando fixamente para a mulher, seus olhos denunciavam dor e cansaço. Era como se ela estivesse gritando no silêncio (Conceição, Evaristo, p. 56, 2016)”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Silêncio*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/silencio/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

Evaristo, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

SIMBOLISMO

(ESCRITO POR ANA EMANUELLY DA SILVA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do francês *symbolisme*, derivado do grego *symbolon*, “símbolo”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: o Simbolismo foi um movimento literário e artístico surgido no final do século XIX, como reação ao cientificismo do Realismo e do Naturalismo. Caracteriza-se pelo uso de símbolos, musicalidade e subjetividade como formas de expressar emoções, sensações e estados da alma. Em vez da descrição objetiva da realidade, os simbolistas preferem sugerir, evocando atmosferas, imagens oníricas e temas espirituais ou esotéricos.

A linguagem simbólica, muitas vezes ambígua e imagética, busca tocar o inconsciente do leitor, aproximando-se da experiência poética como algo sensorial e transcendental. No Brasil, o movimento tem início oficial com a publicação de *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa, em 1893.

EXEMPLOS

Em *Broquéis*, Cruz e Sousa emprega uma linguagem refinada e simbólica para tratar de temas como sofrimento, morte e transcendência.

Na obra de Alphonsus de Guimaraens, outro autor simbolista brasileiro, há forte presença da religiosidade e do ideal feminino, expressas de forma subjetiva e melancólica.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Simbolismo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2013.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa: das origens ao século XX*. São Paulo: Cultrix, 2001.

SINCRETISMO RELIGIOSO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: “sincretismo” vem do grego *synkretismós*. “Religioso” deriva de “religião”, do latim *religio*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: sincretismo religioso é a fusão de elementos de diferentes religiões em uma única crença ou prática. No Brasil, é comum observar o surgimento de religiões sincréticas como formas de resistência à colonização e à catequização. Por exemplo, algumas religiões de matriz africana incorporaram elementos do cristianismo para que suas práticas pudessem persistir sem a repressão dos colonizadores. Há também sincretismo entre práticas tradicionais indígenas e outras religiões, resultado do encontro de diversas culturas no país. Um exemplo literário é a religião “Jarê”, presente no livro “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, que é uma crença sincrética da Chapada Diamantina, combinando elementos de religiões de matriz africana, cristãs e indígenas.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, M. de F. S. *O sincretismo religioso no Brasil. Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 47, n. 2, p. 238-245, 2007. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/et/article/view/147/146>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Sincretismo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sincretismo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Religioso*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/religioso>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SINESTESIA

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *synaísthesis*, junção de *syn* (“junto”) e *aísthesis* (“sensação”), significando “sentir junto”, “união de sensações”. (MICHAELIS [s.d.]

DEFINIÇÃO: a sinestesia é uma figura de linguagem que consiste em mesclar, em uma única expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos dos sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato). É a fusão de planos sensoriais distintos para criar uma imagem poética rica e expressiva.

EXEMPLOS

- “Ela tinha uma voz doce e aveludada”. (Audição + Paladar + Tato)
- “O cheiro amargo da derrota”. (Olfato + Paladar)
- “Ouviam-se gritos vermelhos de dor”. (Audição + Visão)

REFERÊNCIAS

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literários*. São Paulo: Cultrix, 2013.

MICHAELIS. *Sinestesia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sinestesia/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SINONÍMIA

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *synonymía*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: sinonímia é a relação semântica que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados muito semelhantes ou idênticos. É um recurso que enriquece a linguagem, permitindo a variação de vocabulário e evitando repetições desnecessárias em um texto.

EXEMPLOS

- Casa e lar
- Feliz e alegre
- Bonito e belo

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Sinonímia*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sinonimia>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

SINÔNIMO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *synonymos*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: sinônimos são palavras de uma mesma classe gramatical que têm significado idêntico muito semelhantes. Podem ser classificados como:

- Sinônimos perfeitos: Quando duas palavras têm significados exatamente iguais.
- Sinônimos imperfeitos: Quando os significados são próximos, mas não idênticos.

EXEMPLOS

- Perfeitos: “Casamento” e “matrimônio” (ambas as palavras possuem significados idênticos).
- Imperfeitos: “Feliz” e “alegre” (os significados são próximos, mas não idênticos; “feliz” sugere um sentimento mais abrangente e duradouro, enquanto “alegre” indica algo mais passageiro).

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-sinonimo.htm>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MICHAELIS. Sinônimo. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sinonimo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SOLIDÃO

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *solitudinem*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: ausência de relacionamento, de afeto, de sentimento de pertencimento; Isolamento emocional ou físico; Exclusão por parte de uma sociedade; Silêncio profundo e intenso.

EXEMPLO

- “Eu chorava baixinho, para não incomodar a solidão da casa (Conceição, Evaristo, p. 29, 2016)”.

REFERÊNCIA

MICHAELIS. *Solidão*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/solidão/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

SUBJETIVIDADE

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *subiectivitas*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: subjetividade refere-se ao que é particular de cada indivíduo, moldado por suas experiências pessoais. O conceito pode ser aplicado em diversos campos, como estudos da linguagem e psicologia.

Em relação aos gêneros textuais, alguns são considerados mais subjetivos do que outros. Por exemplo, uma notícia não é vista como um texto subjetivo, já que a individualidade do autor tem pouca relevância para o objetivo de informar um fato. Em contrapartida, em um **Artigo de Opinião**, a subjetividade de quem escreve é essencial. O propósito desse gênero é convencer o leitor sobre a validade de uma opinião, tornando a perspectiva do autor crucial para o texto.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SUJEITO

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *subjectus*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: na sintaxe, o sujeito é um dos termos essenciais da oração. Ele representa a entidade – seja uma pessoa, animal ou objeto – sobre a qual se declara algo ou que executa/sofre a ação verbal. O sujeito classifica-se em:

- **Determinado:** quando pode ser identificado na oração. Divide-se em:
 - **Simplex:** possui um único núcleo.
 - **Composto:** possui dois ou mais núcleos.
 - **Desinencial (ou oculto):** não aparece explicitamente, mas é reconhecível pela desinência verbal.
- **Indeterminado:** existe na oração, mas não é possível identificá-lo. Ocorre com o verbo na 3ª pessoa do plural ou na 3ª pessoa do singular acompanhada de “se” (índice de indeterminação do sujeito).
- **Inexistente (ou oração sem sujeito):** não há um sujeito atribuível ao verbo. Isso acontece com verbos impessoais, como os que indicam fenômenos da natureza, o verbo “haver” no sentido de existir, ou “fazer”, “ser”, “estar” indicando tempo passado.

EXEMPLOS

- **João** saiu ontem de casa. (Sujeito determinado simples)
- **O bolo** queimou no forno. (Sujeito determinado simples)
- **Minha avó e meu avô** são boas pessoas. (Sujeito determinado composto)

- Assistimos a uma reunião ontem. (Sujeito determinado desinencial: **nós**)
- Precisa-se de mais professores. (Sujeito indeterminado)
- Há poucas pessoas aqui. (Sujeito inexistente)

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Sujeito*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sujeito>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto*: volume único. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010 (p. 195-201).

TESE

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

substantivo feminino

ETIMOLOGIA: a palavra “tese” vem do grego *thesis* e significa “proposição”.

DEFINIÇÃO: nos estudos de redação, especialmente em textos dissertativo-argumentativos, a **tese** é a proposição a ser discutida e defendida em relação a um tema. É sinônimo de **ponto de vista**, ou seja, a posição do autor sobre um determinado assunto, que será sustentada por meio de argumentos.

Por exemplo, se o tema da redação for “Desafios para a valorização dos povos tradicionais no Brasil”, a tese será a resposta do autor à pergunta “quais são os desafios?”, defendendo seu ponto de vista específico. É crucial compreender que a tese é fundamental para a estrutura de textos argumentativos; sem ela, não há uma argumentação efetiva. A articulação dos argumentos é essencial para uma defesa bem-sucedida da tese.

REFERÊNCIA

ABRAMO, Lélia. *O que é tese em uma dissertação argumentativa?* Brasil Escola. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-te-se-em-uma-dissertacao-argumentativa.htm>. Acesso em: 30 jun. 2025.

TEXTO DISSERTATIVO- -ARGUMENTATIVO

(ESCRITO POR PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: o termo “dissertativo” deriva do latim *dissertātiō*, que significa “discussão”, “exposição detalhada”; e “argumentativo” vem do latim *argumentum*, que significa “prova”, “razão”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: o texto dissertativo-argumentativo é um tipo de texto em que o autor apresenta um ponto de vista sobre determinado tema e mobiliza argumentos para defender essa ideia, com o objetivo de convencer o leitor da pertinência e da relevância da posição assumida. O texto é escrito em norma culta, com estilo claro, objetivo e parágrafos bem articulados, de modo a garantir a unidade da sua organização e do seu sentido.

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo organiza-se em três partes principais:

- **Introdução:** apresentação do tema e da tese a ser defendida.
- **Desenvolvimento:** exposição dos argumentos que sustentam a tese, podendo incluir fatos, dados estatísticos, argumentos de autoridade, exemplos etc.
- **Conclusão:** reafirmação da tese e, quando pertinente, apresentação de proposta de intervenção, como é exigido na redação do ENEM.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Dissertativo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ENEM. *Redação dissertativa-argumentativa*. Disponível em: <https://enem.inep.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2024.

TIPO TEXTUAL

(ESCRITO POR LETICIA MARIA LIMA DOS ANJOS)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do grego *typos* e do latim *textos*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: é uma forma de tipificar o modo como um texto será escrito no desenvolvimento de um texto. É possível combinar mais de um tipo textual no mesmo texto, como narrar um acontecimento e depois argumentar sobre o ocorrido. São tipos textuais: narrativo, injuntivo, argumentativo, expositivo e descritivo.

EXEMPLOS

- Acrescente uma xícara de chá de açúcar na mistura do bolo. (Tipo Textual Injuntivo, que dá instruções ao leitor)
- Era uma vez uma linda princesa chamada Cinderela. (Tipo Textual Narrativo, que narra uma história fictícia ou acontecimento factual)
- Em uma manhã de inverno frio, o céu estava completamente nublado e o dia, melancólico. (Tipo Textual Descritivo, ou seja, que dá detalhes da cena em questão que aparece no texto)

REFERÊNCIAS

Michaelis. *Tipo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tipo/>> Acesso em: 25 jun. 2025.

Michaelis. *Texto*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/texto/>> Acesso em: 25 jun. 2025.

TRANSITIVIDADE VERBAL

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

✎ substantivo feminino

ETIMOLOGIA: o termo “transitividade” deriva do latim *transitivus*, que significa “que passa de um para outro”. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: transitividade verbal é a classificação dos verbos conforme a exigência ou não de um complemento, ou seja, os verbos são transitivos ou intransitivos.

- Um verbo transitivo tem sentido incompleto na oração e necessita de um complemento, chamado objeto.
 - Verbo Transitivo Direto: O complemento (objeto direto) não exige preposição.
 - Verbo Transitivo Indireto: O complemento (objeto indireto) exige uma preposição.
- Um verbo intransitivo possui sentido completo por si só, não exigindo complemento.

EXEMPLOS

- “Eu comprei uma blusa.” (A forma verbal “comprei” precisa do complemento “uma blusa” para ter sentido completo. Como não há preposição, é um verbo transitivo direto.)
- “Eu vou à escola todos os dias.” (A forma verbal “vou” pede um complemento com a preposição obrigatória “a”: “vou a” mais o objeto “a escola”. É um verbo transitivo indireto.)
- “O bebê dormiu.” (Nessa oração, a forma verbal “dormiu” tem sentido completo e não precisa de complemento. É um verbo intransitivo.)

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/transitividade-verbal.htm>. Acesso em: 14 jul. 2024.

MICHAELIS. *Transitividade*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/transitividade>. Acesso em: 30 jun. 2025.

UBERIZAÇÃO

(ESCRITO POR RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: o termo “uberização” é um neologismo derivado da plataforma digital “Uber”, que popularizou um modelo de trabalho independente e sem vínculo formal. Embora não esteja no Michaelis, o sufixo “-ização” indica um processo ou ação, vindo do grego *-iz* mais o sufixo nominal *-atio*. (MICHAELIS, [s.d.], “organizar”)

DEFINIÇÃO: uberização é o processo de transformação das relações de trabalho que leva uma parcela da população mundial a buscar cada vez mais trabalhos informais. Essa mudança é impulsionada pelos avanços tecnológicos, mas, principalmente, pela alta taxa de desemprego e pela vulnerabilidade social em países como o Brasil. A uberização se mantém pela lucratividade que empresas digitais obtêm ao não se responsabilizarem pelos direitos trabalhistas desses profissionais, o que precariza ainda mais a situação dos trabalhadores. No Brasil, existem movimentos que lutam pela regulamentação e garantia de direitos para esses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costek. *Uberização: a era da precarização do trabalho*. São Paulo: Elefante, 2020.

MICHAELIS. *Organizar*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/organizar>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VERBO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA DE OLIVEIRA)

substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *verbum*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: verbos são as palavras que expressam: ação, estado, mudança de estado e fenômenos da natureza.

- **Ação:** Indica o que o sujeito faz.
 - o Exemplo Os alunos **estudam** todos os dias. (A palavra “estudam” expressa a ação de estudar.)
- **Estado:** Indica como o sujeito se encontra.
 - o Exemplo Os alunos **estão** animados. (A palavra “estão” introduz a noção de estado dos alunos.)
- **Mudança de estado:** Indica uma transição de um estado para outro.
 - o Exemplo Os alunos **ficaram** tristes. (A palavra “ficaram” indica uma mudança de estado, pressupondo que antes não estavam tristes.)
- **Fenômenos da natureza:** Referem-se a eventos naturais.
 - o Exemplo **Choveu** durante toda a madrugada. (A palavra “choveu” indica um fenômeno da natureza. É importante notar que verbos de fenômenos da natureza são impessoais, não sendo conjugados nas pessoas do discurso.)

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda, 2019.

MICHAELIS. *Verbo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/verbo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VERBO DE LIGAÇÃO

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: verbo: do latim *verbum*. Ligação: do latim *ligatio*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: o verbo de ligação é um tipo de verbo que, como o próprio nome sugere, liga o sujeito ao predicativo do sujeito. Sua função principal é indicar um estado, característica ou qualidade do sujeito, e não uma ação. Por essa razão, os verbos de ligação não carregam a informação principal da oração, que é transmitida pelo predicativo.

EXEMPLOS

- Maria **parece** triste.
- João **está** bonito.
- Juliana **anda** preocupada.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Verbo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/verbo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Ligação*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ligacao>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

VERBOS IRREGULARES

(ESCRITO POR JOÃO VICTOR CHIQUETTO SILVA)

👉 substantivo masculino plural

ETIMOLOGIA: verbo: do latim *verbum*. Irregular: do latim *irregularis*. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: verbos irregulares são aqueles que, ao serem conjugados, sofrem alterações em sua raiz (radical) ou em suas terminações (desinências). Eles não seguem os padrões de conjugação dos verbos regulares, por isso suas formas precisam ser memorizadas.

EXEMPLOS

- O verbo “**trazer**” é irregular, pois seu radical muda: “Eu **trago**” (radical: tra-) e “Eu **trouxe**” (radical: troux-).
- O verbo “**ser**” também é um exemplo, com diversas alterações em sua conjugação: “Eu **sou**”, “Tu **és**”, “Ele **é**”.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Verbo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/verbo>. Acesso em: 4 ago. 2025.

MICHAELIS. *Irregular*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/irregular>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

VEROSSIMILHANÇA

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *veri similis* (semelhante à verdade). (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: verossimilhança é um conceito aplicado a um texto que mantém coerência interna e externa, ou seja, sustenta uma relação coerente entre seus elementos internos de realização e também mantém coerência com fatores externos, da realidade, de modo a não levantar questionamentos. A verossimilhança sustenta a credibilidade de um registro, seja ele ficcional ou não.

EXEMPLO

- **Verossímil:** “O professor aplicou a prova logo que começou a aula”. Esta frase é verossímil, pois a aplicação de provas durante a aula é uma prática comum de professores.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/verossimilhanca.html>. Acesso em: 6 jul. 2024.

MICHAELIS. *Verossimilhança*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/verossimilhanca>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VÍCIO DE LINGUAGEM

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: vício: do latim *vitium*. Linguagem: do latim *lingua* + sufixo -agem. (MICHAELIS, [s.d.]

DEFINIÇÃO: vício de linguagem é um desvio da norma culta da língua, que pode ocorrer por descuido ou por falta de conhecimento da regra gramatical. Embora seja considerado um erro na escrita formal, alguns desses desvios podem ser utilizados intencionalmente como recursos poéticos na literatura ou na música, para conferir maior expressividade ao texto.

EXEMPLO

- Não gosto de subir lá em cima. (Exemplo de pleonasma, uma repetição desnecessária).

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Vício*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vicio>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MICHAELIS. *Linguagem*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/linguagem>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

VIOLÊNCIA

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *violentia*. (MICHAELIS. [s.d])

DEFINIÇÃO: forma de agressão, podendo ser física, moral ou emocional; Agressão silenciosa, estrutural ou omissa.

EXEMPLO

- “Depois do primeiro tapa, ela já sabia o que viria (Conceição, Evaristo, p. 32, 2016)”.

REFERÊNCIA

MICHAELIS. *Violência*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/violencia/>>> Acesso em: 20 jul. 2025.

Evaristo, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

VOCATIVO

(ESCRITO POR CLAUDINEI LACERDA)

👉 substantivo masculino

ETIMOLOGIA: do latim *vocativus*, “que serve para chamar”. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: vocativo é o termo da oração por meio do qual se evoca o interlocutor. Trata-se de um termo independente, pois não estabelece relação sintática com nenhum outro termo. A função de vocativo pode ser desempenhada por substantivo, pronome, numeral substantivo ou palavra substantivada. Geralmente o vocativo aparece isolado por vírgula ou seguido de ponto de exclamação.

EXEMPLO

- “Nossa Senhora do Socorro, me ajude!” (O vocativo “Nossa Senhora do Socorro” está no início da frase, funcionando como um chamado).

REFERÊNCIAS

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2003

MICHAELIS. *Vocativo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vocativo>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VOZ ATIVA

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *vox activa*, literalmente “voz que age” ou “voz da ação”. O termo *activa* deriva do verbo *agere*, que significa “fazer, agir, conduzir”. (HOUAISS, 2009)

DEFINIÇÃO: a voz ativa descreve a estrutura oracional padrão em que o sujeito gramatical desempenha o papel de agente, ou seja, de executor da ação indicada pelo verbo. Neste modelo de construção, que é o mais direto e frequente na língua portuguesa, a ênfase recai sobre quem realiza o ato. Essa forma de expressão confere maior objetividade e clareza à comunicação, contrastando com a voz passiva, na qual o foco é transferido para o receptor da ação.

EXEMPLOS

- O cientista **publicou** o artigo. (O cientista é quem pratica a ação de publicar).
- Mariana e seus amigos **organizam** a festa todos os anos. (Mariana e seus amigos são os que organizam).
- Nós **resolveremos** esse problema amanhã. (Nós somos quem resolveremos).

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MICHAELIS. *Ativo*. In: *Michaelis On-line*. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ativo>. Acesso em: 28 jun. 2025.

VOZ PASSIVA

(ESCRITO POR NAIANE DE LIMA)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *vox passiva*, em que *passivus* significa “aquele que sofre, que é passível de sentir”, derivado do verbo *patior*, “sofrer, suportar, padecer”. (GARCIA 2010)

DEFINIÇÃO: diferentemente da voz ativa, a voz passiva é uma construção sintática que posiciona o sujeito gramatical como receptor ou paciente da ação verbal. O foco da sentença é, portanto, invertido: o destaque recai sobre quem ou o que é afetado pela ação, e não sobre quem a executa. Este recurso é frequentemente empregado para dar ênfase à ação em si ou quando o agente é desconhecido, genérico ou menos relevante para a comunicação. Suas formas são:

- Voz Passiva Analítica: Estrutura-se com um verbo auxiliar (majoritariamente “ser”) e o particípio do verbo principal.
- Voz Passiva Sintética (ou Pronominal): Forma-se com o verbo na 3ª pessoa e o pronome apassivador “se”.

EXEMPLOS

- Analítica: O livro foi escrito por um autor desconhecido.
- Analítica: As casas ficaram destruídas pelo vendaval.
- Sintética: Vendem-se carros usados.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Passivo*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/passivo>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

VULNERABILIDADE

(ESCRITO POR NILCELENA SWIECH)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do latim *vulnerabilis+dade*. (MICHAELIS. [s.f])

DEFINIÇÃO: pessoa ou grupo social que se encontra exposto a situações de risco e exclusão, como pobreza, violência, racismo, falta de acesso à educação, saúde e outros direitos básicos.

EXEMPLO

- “Um filho que fora concebido nos frágeis limites da vida e da morte (Conceição, Evaristo, p. 50, 2016)”.

REFERÊNCIA

MICHAELIS. *Vulnerabilidade*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vulnerabilidade/>> Acesso em: 20 jul. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

ZEUGMA

(ESCRITO POR JULIA RIBEIRO CHIQUETTO)

👉 substantivo feminino

ETIMOLOGIA: do grego *zeúgma*. (MICHAELIS, [s.d.])

DEFINIÇÃO: zeugma é uma figura de linguagem que se caracteriza pela omissão de um termo que já foi mencionado anteriormente em uma oração. Esse recurso evita a repetição e torna a frase mais concisa, além de também ser usado como recurso poético.

EXEMPLOS

- João tirou 10 na prova, Joaquim, 9. (O verbo “tirou” foi omitido na segunda oração, mas é facilmente subentendido).
- Eu gosto de bolo, ele, de pastel. (O verbo “gosto” foi omitido na segunda oração, mas o sentido é mantido).

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. *Zeugma*. In: Michaelis On-line. [S. l.]: UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/zeugma>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. *Minigramática Paschoalin & Spadoto: volume único*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2010.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

SILVANA OLIVEIRA, Pós-doutora em Literatura Comparada pela UERJ, Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp, Mestre em Estudos Literários pela UFPR, professora associada do Departamento de Estudos da Linguagem da UEPG.

RAYA LOUISE SILVA DE ALMEIDA, graduada em Licenciatura em Letras Português/Espanhol pela UEPG, mestranda no Programa de Estudos da Linguagem da UEPG, professora bolsista do projeto Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG.

PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH, Doutora em Linguística pela Unicamp com estágio de Pós-doutorado em Linguística Aplicada pela USP, Mestre em Linguística pela Unicamp, professora associada do Departamento de Estudos da Linguagem da UEPG.

JULIA RIBEIRO CHIQUETTO, mestranda em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e licenciada em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas pela mesma universidade. Professora bolsista no projeto Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG.

LIVRO COMPOSTO EM Graveur
PAPEL DO MIOLO Avena 80g
CAPA CARTÃO Supremo 250g

CURITIBA, 2025